E 7

BRITANNICO.

BRITANNICO,

TRAGEDIA EM 5 ACTOS, ORIGINAL FRANCEZ

DE

Jean Racine,

EM VERSO ALEXANDRINO, VERTIDO PARA O PORTUGUEZ EM METRO DECASSYLLABO

POR

José Caetano da Silva Costa,

Pharmaceutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA—PERSEVERANÇA—RUA DO HOSPICIO N. 91.

—

1867.

Á MEMORIA

DO INSIGNE ACTOR BRASILEIRO,

João Caetano dos Santos,

« Dá-me, ó Deus, a palavra, que é destino....
« Accêsa n'esses lumes, que te cercam,
« Inspirada nos seios do infinito!

(A. J. DE ARAUJO. Saudaç. á estat. equest. de D. Pedro II.

Outr'óra o bardo Escoßez, privado da luz, coando adversidades, procurou lenitivo ao sévo rigôr do destino, que arrancára do peregrinar dos vivos o amado filho Oscar, cantando na lyra as illustres acções de seus concidadãos e de sua familia.

Tambem, em sua viuvez, a scena Brazileira ameigou as dôres, que lhe penavam, ouvindo os carmes da Musa Americana sublimar os seus feitos; feitos que de=conquistaram laureis im=marcesciveis.

No cadóz do esquecimento não cahirá o seu nome; o tempo, devoradôr dos évos, ha=de respeital=o:

. . . . . " *Não, que a morte*
" *Quer dizer extincção; e a luz do genio*
" *Jamais, jamais se=apaga.* „ (*)

(*) M. H. Pires Ferrão.—Ode á G. Dias.

Nos labios dos coetaneos e pósteros esse nome é, e será sempre um symbolo de imperecivel gloria para o theatro nacional.

Com adamantino buril a Memoria já o=exarou nas aureas paginas do grande livro dos seus fastos.

Na infinda amplidão dos páramos do firmamento, onde pairam os genios, resplendes entre os astros d'essa formósa pléiada, formada pelos Lekain, Talma, Baron, Kean, etc.

Atravez d'essa campa, que me=esconde o teu regelado arca=bouço, diviso ainda a intelligente e altiva fronte, onde refulgia a sagrada centelha, que anima os genios.

Diviso a tua magestósa sombra, reclinada sobre um throno, merecido trophéo, que a publica admiração alçou=te sobre o palco Brasileiro, e ahi receber as homenagens de todos quantos rendem culto ao bello e ao sublime.

Magno interprete das paixões da alma!

Consente que aos pés d'esse throno um obscuro nome tambem deponha a sua pequena offrenda, qual esta traducção significa; offrenda, por certo, não condigna, mas que é, sim, um espontaneo e sincero protesto de admiração, consagrado á tua nunca esquecida e sempre chorada memoria.

O TRADUCTÔR.

Parecer.

Cumpre obedecer ao empenho de escrever algumas palavras sobre a traducção do Sr. José Costa, da tragedia BRITANNICO, do celebre Racine.

O empenho é superior ás minhas forças, mas a delicadeza, com que me foi imposto, é superior á minha insufficiencia.

O Sr. José Costa só de longe me conhecia: tinha sido meu discipulo de geometria ha muitos annos.

O desenvolvimento do espirito humano recebe hoje como ponto incontroverso que, faz grande serviço ás lettras patrias, aquelle, que transporta o que ha de melhor escripto em linguas estranhas ao estudo dos que não as conhecem.

Disse um dia M.me de Staël, — que nenhum serviço mais eminente se podia tributar á litteratura do que transferir de uma lingua estrangeira para o proprio idioma as obras primas do engenho humano; porque, sendo tão pouco numerosas as producções de primeira ordem, e o genio um phenomeno tão raro, cada uma das nações modernas jamais passaria da indigencia, se existisse reduzida á sua propria riqueza.

É por isso que conhecemos a poesia desde a mais remota antiguidade, e o mundo recebeu as primeiras inspirações de Moysés e de David.

É por isso que o mundo soube que Homero e Hesiodo, os mais antigos escriptores da Grecia, só escreveram em verso o que era imitação dos poemas dos Hebreos, o que detalhadamente se lê na Dissertação sobre os versos dos antigos Hebreos, por M. Fourmont, vol. 6.° das *Memorias da Academia das Inscripções*, onde tambem se encontra a bella traducção, pelo Abbade Massieu, da obra prima d'arte, a Ode de Thiron, rei de Agrigente.

É por isso que são hoje conhecidas as obras de Eupolis, Cratinus e Aristophanes, que celebrisou-se pela genealogia burlesca, que fez dos deoses.

É por isso que melhor foi conhecido Augusto pelas obras de Virgilio; e que ainda hoje são derivados de Sapho, Pindaro e Anacreonte os nomes, que qualificam obras.

No seculo IX, Carlos Magno estabellece em seu proprio palacio uma escola de litteratura, sob a direcção de Alcuin, com o fim de obter versões das linguas estranhas, e o desenvolvimento da poesia.

Mais tarde a decima musa, a celebre Margarida de Navarra, fazia os mesmos esforços, e dava para

o theatro — os *Innocentes*, e bem assim a *Natividade de Jesus Christo*.

Mairet e Rotrou foram além no que concerne á arte dramatica; póde-se, porém, avaliar do quanto se resentiam seus versos pelos seguintes da Sophonisba de Mairet, tratando-se de determinar esta rainha a tomar o veneno, que se lhe apresenta, e que ella não póde resolver-se a beber:

« Sophonisbe, tu crains, ta face devient pâle:
« Ce n'est que du poison: prends donc, avale, avale. »

Em todos os tempos, quaesquer que sejam as transformações porque passe o mundo, quem deixará de querer em qualquer lingua o seguinte padaço de Lamartine, sobre Deos e a sua essencia?

« Cet astre universel, sans déclin, sans aurore,
« C'est Dieu, c'est ce grand Tout, que soi-même s'adore! »

. . . . . .

A traducção do Sr. José Costa é de elevado merecimento.

A linguagem é castigada e portugueza, e as bellezas de Racine são transferidas sem esforço.

Poder-se-ha notar em uma ou outra passagem que o intelligente traductor não é muito visto nas exigencias da scena, em referencia á afinação, que torna mais accessivel ao espectador as paixões, que se querem em movimento; poder-se-ha dizer que em algumas passagens de sua obra alonga mais o pensamento, e não ha perfeita coincidencia, termo á termo; mas, ainda assim, vejamos se o Sr. José Costa se acha em boa companhia.

Na tragedia *Macbeth* de Shakspeare, traduzida em italiano por G. Carcano, e vertida em hespanhol por D. Jose Nunez de Prado; fazendo-se comparação

d'essas versões em linguas, aliás riquissimas, á cada passo se encontram discoincidencias.

Chamarei a attenção para a scena 1.ª do acto 4.º:

MAL.

« Cerchiam di qualche fitta ombra solinga
« Ove sfogar piangendo il gonfio core. »

MAL.

« Busquemos algun retiro solitario donde podamos
« aliviar nuestros corazones con el llanto. »

Ninguem dirá que o sentido das palavras — « *gonfio core* » — está nos — « nuestros corazones — »

Lembrarei aqui um pedaço da excellente traducção franceza do immortal Camões:

« Oh que não sei de nojo como o conte!
« Que crendo ter nos braços quem amava,
« Abraçado me achei c'um duro monte
« De aspero mato, e de espessura brava:
« Estando c'um penedo fronte a fronte,
« Que eu pelo rosto angelico apertava.
« Não fiquei homem não, mas mudo e quedo,
« E junto de um penedo outro penedo. »

« Ah! je ne puis conter sans honte et sans regret
« Que, croyant embrasser la beauté que j'aimais,
« Je me vis embrassant un mont dur, effroyable,
« Couvert d'une forêt épaisse, impénétrable;
« Et trouvant face à face un rocher dans mes bras,
« Quand je croyais presser d'angéliques appas,
« L'homme en moi disparut, muet, presque sans vie
« Je deviens une roche a l'autre roche unie. »

Nenhuma reflexão farei sobre a comparação, verso á verso, porque está ao gosto e intelligencia de

quem se dignar lêr o que levo escripto, para avaliar devidamente.

Tambem na excellente traducção da tragedia — *Tancredo* —, pelo Sr. Odorico Mendes, se encontram exemplos.

No fim do segundo acto:

AMENAIDE.

« Ah!... je vois s'avancer ces monstres odieux....
« Porte un jour au héros à qui j'étais unie
« Mes derniers sentiments, et mes derniers adieux,
« Fanie... il apprendra si je mourus fidèle.
« Je couterai du moins des larmes à ses yeux;
« Je ne meurs que pour lui.... ma mort est moins cruelle. »

AMENAIDE.

« Ah!... vejo os monstros avançar *horrendos*....
« Dize um dia ao heróe, á quem me unia,
« Meus sentimentos, meu adeos supremo,
« Fania.... elle saiba se acabei *constante*,
« Hão-de se quer seus olhos prantear-me;
« Morro por elle.... a morte é menos crua. »

Tenho ainda mais a fazer notar uma boa traducção da tragedia *Bruto*, de Voltaire, a qual foi impressa em Lisboa em 1826.

Muitos lugares poderia citar, julgo porém não cançar o leitor, e só lhe apontarei a 6.ª scena do 3.º acto:

BRUTUS.

« Madame il faut partir.
« Dans les premiers éclats des tempêtes publiques
« Rome n'a pu vous rendre à vos dieux domestiques;
« Tarquin même en ce temps, prompt à vous oublier,
« Et du soin de vous perdre occupé tout entier, etc. »

. . . . . .

BRUTO.

« E' preciso
« Partir prestes, Princeza; no principio
« Das tempestades publicas não pôde
« Restituir-te Roma aos teus penates.
« Tarquinio mesmo então todo occupado
« Dos injustos cuidados de opprimir-vos, etc. »

. . . . . .

Na traducção do Sr. José Costa há muitos pedaços dignos das pennas mais abalisadas.

É assim que entre nós muitos homens modestos escondem seus talentos, e de longe em longe só se fazem conhecidos de seus mais intimos amigos.

As violetas rescendem seus aromas puros e doces, escondidas debaixo de suas folhas, e por sob os arbustos, que as cercam.

Se de mim dependesse o tornar conhecida a belleza e força de linguagem, a escolha dos termos e a verdade da transportação do que ha de bello na obra de Racine, que é, por certo, um dos seus primores; eu, certo, arrostaria difficuldades, e emprehenderia trabalhos; mas que posso eu?

No nosso paiz ninguem tem o poder de fazer sua reputação, embora tenha bons direitos.

Somos o que querem que sejamos.

A opinião é sujeita ás variações da fortuna.

Se eu não valho, como poderei fazer valer alguem, embora com os melhores titulos?

A traducção do Sr. José Costa deve, no meu entender, constituir uma perola no diadema da litteratura nacional: repararão nessa perola?

É o que eu não sei.

Não possue o Sr. José Costa um nome sonoro e retumbante, um desses nomes, que, sem se saber

o porque, quando são pronunciados, se alguem reverencia, muitos reverenciam tambem, sem consciencia do que fazem.

A moda tambem é moda para a quilatação dos merecimentos dos nossos homens de lettras, reaes ou pretendidos.

Não tenho uma dessas vozes, que por si só constituem opinião, muitas vezes, é certo, tão ephemera, que tem a duração de um dia; porque para muitos a instabilidade é o penhor do espirito; mas digo a verdade. Creiam-me, ou não me creiam, a obra do Sr. José Costa é destinada, na phrase da insigne Staël, a enriquecer a litteratura nacional.

Os dialogos são cerrados, concisos e vibrantes.

As narrações são ricas e repassadas da chamma, que escaldára a mente de Racine.

As definições são transportadas com a mais severa precisão.

Os paralellos, as apostrophes, tudo, emfim, se acha impregnado da famosa origem, donde o Sr. José Costa foi inspirar-se.

Nenhuma obra humana é perfeita.

Quem sabe, se a propria obra prima de Racine tem os seus lugares languidos, e que não acompanham a belleza do todo?

Quem sabe, se o immortal author sacrificou algumas vezes nessa bellissima tragedia os effeitos, que devem acompanhar na scena as obras desse typo?

E, pois, a obra do Sr. José Costa é a primeira desse genero, a que o illustre traductor arrója-se; mas, como quer que seja, leia-se attentamente no 1.º acto a traducção de todos os dialogos.

No 2.º acto o magnifico dialogo entre Nero e Junia.

No 4.º acto a typica narração de Agrippina.

Em todo o 5.º acto ha grandes bellezas, e torna-se muito recommendavel a imprecação de Aggrippina perante Nero.

Receba o Sr. José Costa os meus sinceros parabens.

Setembro — 1867.

Antonio José de Araujo.

Ao leitor benevolo.

Os obreiros da moderna escola, chamada *realista*, desmantelaram o monumento da antiga e ergueram o seu sob novas fórmas architectonicas.

Os coryphêos da nóva seita produziram na litteratura dramatica completa revolução, que afastou do repertorio do moderno theatro quantos negros dramas, onde o crime, como protogonista, armado do punhal e do veneno, constitúe a principal acção d'essas peças.

As idéas da actual sociedade são outras, outro o seu pensar, o seu sentir, que não o d'esses tempos, que já volveram.

Hoje mal se-toléra o que fôra tão festejado em outras quadras.

O moderno drama na sua fórma e essencia, no seu estylo e sentimentos, apresenta um cunho especial, que assás o-discrimina do antigo.

Aquelle toma por assumpto os factos reaes, como elles o-são, esses mil episodios, que se-passam no seio do lar domestico e nas diversas camadas do corpo social, pondo-os em acção sobre a scena.

Composições são estas, as que hoje com predilecção o paladar publico appetéce.

Isto é a consequencia da educação litteraria da época, que atravessamos, cujas tendencias de outros tempos acham-se inteiramente modificadas pelo progresso das modernas lettras.

Entretanto, isto nunca poderá de fórma alguma influir para que certas obras classicas para o theatro, muito embóra não lógrem a acceitação do moderno drama, obras, que se-devem a genios eleitos, não mereçam a sancção dos póvos cultos, e não acabem por ganhar entre elles os fóros de concidadãos.

Os espiritos aferrados ao modernismo dirão que, em materias d'este genero, só é progresso o que é da actualidade; á esses lembro as palavras de um gran cantôr, o eximio e inimitavel interprete, e paraphrasta de P. O. Nasão:

« Na litteratura, como na politica, o progresso consiste muitas vezes em se-retroceder um pouco, logo que se-reconhece ter-se adiantado demais. »

Peças do antigo repertorio existem, que atravessando essa revolução, porque tem passado o theatro, chegaram aos nossos tempos, sem nada terem perdido do solido merito e brilhante fama, que outr'óra gozaram; fôram e serão sempre os fulgurantes luzeiros da auréola de gloria dos seus auctôres.

Acha-se n'este caso Britannico, primorósa tragedia

de um dos mais transcendentes talentos poeticos do seculo de Luiz XIV, Jean Racine, o digno continuador de Pierre Corneille, á quem, como áquelle, a arte dramatica e a versificação franceza tantos progressos devem; tragedia, que o seu auctôr compôz debaixo dos mais exigentes preceitos da arte, cujo assumpto não foi uma ficção, mas um dos tenebrósos episodios do reinado de Nero, narrado em harmoniósa e máscula poesia.

O cothurno, trabalhado por mãos de um engenho de primeira plana, como o de Racine, e outros, não deve ser proscripto do nosso theatro; reivindiquem-se os seus direitos, que hão sido postergados.

Elle, o cothurno, pois, ainda hoje deve, e póde pisar o palco, como a louçainha botina de aristocratico pé da personagem do moderno drama.

Movido por uma especie de culto para com essa bellissima composição do tragico francez procurei vertel-a para o portuguez.

Não havia medido a gravidade d'este temerario commettimento; sem ser poeta, arcando com innumeras difficuldades, com que pela primeira vez vinha a braços em estréa tal, levei ao cabo a minha taréfa, tantas vezes interrompida pela enfermidade, que me-assaltou.

Seja o fructo do meu trabalho humilde obolo, offerecido ás lettras patrias, o qual, se não tiver outro merito, sirva ao menos de incentivo áquelles, para quem a partilha da intelligencia foi mais farta, afim que produzam trabalho melhor que o meu; sirva tambem para chamar a attenção d'elles sobre esses primôres da litteratura antiga, tornando-os conhecidos no nosso idioma.

Quando abalancei-me á tão espinhôso encargo,

qual o d'esta traducção, tive dous unicos fitos: um, applicar o producto da venda de uma obra, que deixa á luz a indole perversa de um tyranno da antiga Roma, em beneficio d'aquelles, que ficaram mutilados e invalidos, defendendo a integridade e honra do imperio Brasileiro contra outro tyranno dos modernos tempos; outro, consagrar o fructo das minhas vigilias á memoria do predilecto actôr Brasileiro, João Caetano dos Santos.

Se elle fôra vivo, aquelle genio encontraria n'esta tragedia mais uma coruscante gemma a engastar em sua immortal corôa de artista dramatico.

Quem sabe se as bellezas do original, as subtilezas da lingua, em que elle foi escripto, fôram bem interpretadas pelo traductôr?

Se no transferir para o portuguez as sublimes inspirações de um tão egregio e subido engenho, como o de Racine, não fui bem succedido, consolam-me as seguintes palavras de uma abalisada intelligencia, A. F. de Castilho:

« O poeta Francez, porque tem uma lingua, que á força de bem cultivada por muitos e differentes engenhos, se-accommoda préstes e serviçal aos pensamentos mais subtis e nóvos, e aos affectos mais delicados e passageiros, d'ella se-ajuda para inventar, e com ella exprime completamente o que inventou. Não assim nós, que em pertendendo alçar-nos por cima das communs idéas do nosso paiz, nos-achamos, sem o-cuidar, pensando em francez; e se isso, que bem ou mal nos-apparece na alma, tentamos passal-o para o papel, suamos, bramimos, aqui nos-faltam de todo as expressões, ali só tibias nos-acódem, outras mal determinadas e mal entendidas, outras estiradas em periphrases.»

O'ra, se os que escrevem o que inventam e concebem acham-se em taes embaraços, confesso que, como traductôr, tambem lutei grandemente com taes empêços, e fiz o que pude para dominal-os. Os artificiósos atavios de um affectado estylo, essas locuções, sobrecarregadas de neologismos, não são, segundo o meu fraco entender, o que mais convem á traducção de uma peça d'este genero, de estylo grave e serio; poderão ser cabidas em obra para só ser lida, mas não em uma tragedia, em verso, e em acção sobre o palco; o traductôr, se me-é permittido dizer, deve empregar a phrase singela, elegante e energica, tendo sempre em vistas que ella se-préste á declamação, ajude a vivacidade do gesto, e facilite ao habil actôr fazer sobresahir esse cortejo de predicados, para o bom effeito dramatico, e favoravel impressão sobre o auditorio.

Não deve, pois, sacrificar tão importantes requisitos á vãos affeites de um exagerado estylo.

Taes preceitos procurei seguir, não sei se consegui algum resultado.

Preferi o emprego do appellido *Afranio* ao do nome *Burrhus*, do original, para evitar uma palavra equivoca, e associada á desagradavel accepção, em nossa lingua.

Se á boa critica parecer que a traducção dos seguintes versos do original, na penultima falla de Afranio, do 1.º acto, scena 2.ª, transforma o pensamento do auctôr; que não é a substancia do seu dizer, exponho-lhe as razões, que á isso me-induziram; são estes os versos:

« ..... *et vos embrassements*
« *Ne se passeront-ils qu'en éclaircissements?* »

Assim traduzidos:

« e nos enleios vossos tão sómente
« buscais dar luz ao chaos, em que lançais-vos? »

O substantivo *embrassement*, no singular, significa abraço, a acção de abraçar; no plural, afagos, caricias amorósas, abraços, e, algumas vezes, a conjuncção, a união dos dous sexos, etc.; no sentido figurado, em francez, significa *enlacement*, que quer dizer enlace, atilho, coisa que ata, enleio; no sentido figurado, enleio exprime embaraço, duvida. Se no verbo *embrasser* quizermos achar a significação do substantivo, vemos que este verbo significa abraçar, cingir, etc., e, no estylo familiar, beijar, osculár.

Éclaircissement significa dilucidação ou explicação de uma coisa escusa, ou de difficil intelligencia, obscura, esclarecimento, alumiamento, etc.

Afranio, homem de fina educação, de uma alma nobre e cavalheiresca, como subdito, não podia fallar á mãe do seu imperadôr, á Agrippina, á uma senhora, emfim, senão de um modo muito respeitôso e cortez, e nunca o-fez de outra sorte n'esta tragedia; não podia dizer á Agrippina, sem offendêl-a, e muito, que os seus abraços, os seus osculos, as suas caricias ao filho, eram esclarecimentos, explicações, etc., dos secretos intentos, planos, desejos, que ella encerrava, occultava em sua alma; isto é que lançavam luz sobre elles, tornando-os, senão sabidos, ao menos, presumiveis.

Repugou-me crêr que Racine quizesse pôr na boca de Afranio expressões pouco respeitôsas, e de um sentido menos conveniente, que o estylo nobre e elevado do seu poema não compadece.

O'ra, á vista das queixas, das preocupações, dos temôres, das iras de Agrippina para com o filho, como ella nos discursos anteriores o mostrára á Afranio, e mesmo á Albina, tudo isto não enleiava, não emmaranhava a sua alma, constituindo esse enleio, esse embaraço, essé estado de duvida, que explicava, que dilucidava a turbação, o cahos, em que lançava o seu espirito?

Assim o-entendi, e, se errei, foi na melhor boa fé.

Ignóro que exista alguma traducção d'esta tragedia; não tive outro adjutorio, quando a-verti para o portuguez, mais que os Annaes de *Caio Cornelio Tacito*, cuja leitura melhor me-esclareceu alguns pontos do original, e forneceu-me material para notas.

Talvez, para alguns, não passe sem reparo a denominação de *decassyllabo*, que dei ao verso, que é geralmente conhecido por *hendecassyllabo* ou heroico.

No seu tratado de metrificação portugueza, o auctôr da *Noite do Castello* diz: — « Nós contamos por syllabas de um metro as que n'elle se-proferem até a ultima aguda ou pausa, e nenhum caso fazemos da uma ou das duas syllabas breves, que ainda se-possam seguir; pois, chegado o accento predominante, já se-acha preenchida a obrigação. »

Segundo a opinião de tão grande e incontestavel auctoridade, adoptamos o nome de *decassyllabo*, ou de dez syllabas, para o metro *hendecassyllabo*, ou de onze syllabas, como outros o-denominam.

Não estando ainda mui vulgarisada entre nós a pratica de empregar-se lettra minuscula no começo de cada verso, sendo antes mais seguido, tanto pelos poetas antigos como hodiernos, o methodo de se-empregar lettra maiuscula, não deixa de pro

duzir alguma estranheza o emprego das lettras minusculas no principio dos metros.

Devo, portanto, expender os motivos, que me levaram á isto, e mui á proposito cito aqui as palavras de um erudito escriptôr, que outr'óra no *Diario do Rio de Janeiro*, sob o pseudonymo de *Zéro*, publicára excellentes artigos sobre litteratura portugueza, que revelaram á penna de um abalisado philologo.

Pouco mais ou menos assim elle se-exprimira:

« Não deixa de ser um absurdo o querer que o pensamento expresso em verso tenha condições differentes do mesmo pensamento expresso em prósa. I. P. Sarmento, no seu theatro, não emprega a lettra maiuscula para que, diz elle: « o leitor e o actor esqueçam que é verso, e não tropecem nas lettras grandes. »

Contemporaneos, como Castilho Antonio, nos *Fastos de Ovidio*, na versão da *Arte de amar*, Thomaz Ribeiro, em *D. Jayme*, empregam as lettras minusculas, alem de alguns auctores antigos, que antes seguiram o mesmo methodo.

Deve-se, pois, banir a antiga pratica. e acceitar uma reforma tão racional, e que é imposta por quem góza dos fóros de irrecusavel auctoridade. »—

Conformando-me inteiramente com estas razões, que reputo tão valiósas como convincentes, não duvidei empregar as minusculas no começo de cada metro, quando a oração o-exigiu, seguindo, emfim, o mesmo systema graphico, que na prósa.

Quando Racine fez apparecer sobre a scena esta tragedia, que foi aquella, como elle proprio diz, em que empregou o seu maior cuidado, e que os competentes reputam uma das solidas composições

d'este poeta, sobre a qual Voltaire exprimira-se d'esta maneira: — « *C'est la pièce des connaisseurs.* » — não lhe-faltaram calorósos e freneticos applausos e ovações, nem tambem grande numero de injustos criticos.

O successo de BRITANNICO foi aquelle, que será sempre o das obras de solido merito, que só talentos privilegiados sóem conceber e executar; a critica cahiu por terra, os censôres desappareceram, e a tragedia de Racine ficou, sendo cada vez mais applaudida e admirada.

Bastava, para confusão d'esses zoilos, a opinião de Boileau, que, na primeira representação d'esta tragedia, ficou tão tocado das suas bellezas, que, acabando-se a representação, correu para Racine, e, abraçando-o em presença de um grande concurso de pessôas, exclamou: — « *Voilà ce que vous avez fait de mieux,* » — que bem podemos traduzir por estas palavras: — *Eis o diamante da vossa corôa de gloria.*

O auctor fazendo uma pintura da côrte de Agrippina e Nero talhou suas personagens sobre modelos, que lhe-forneceu esse grave e conscienciôso historiador da antiguidade, C. Cornelio Tacito, cujo accurado estudo lhe-forneceu excellentes materiaes para criar os seus protogonistas, que o mesmo Tacito, se poeta fôra, não formaria, por ventura, com mais felicidade nem com mais engenho.

Procuremos descrever, ainda que ligeiramente, as personagens d'esta tragedia.

— « Nero, diz Racine, não é ainda esse scelerado que se-conspurcou com os mais atrózes e nefandos crimes; ainda não incendiou Roma, não matou a sua mãe, a sua espôsa e os seus mestres; é apresentado pelo auctor no seu particular, em sua

familia, nos primeiros annos do seu reinado, que fôram de justiça e de moderação, emfim, como um monstro nascente, contendo os germens de todos os crimes.

Dissimulando os seus vicios e perversas inclinações, elle já principia a querer sacudir o jugo d'aquelles, que o-dominam, sua mãe e seus preceptores, a quem elle odeia, mas o-occulta sob falsas apparencias de amôr e respeitos filiaes. » —

Elle aqui, finalmente, enceta a longa escala das suas atrocidades, dando a morte pelo veneno ao seu irmão Britannico, por vêr n'este principe um rival do seu amôr e do seu throno.

O tempo veio verificar uma prophecia, que proferira o proprio pae de Nero, Cneus Domitius Ænobarbus; este homem abominavel teve a sinceridade de dizer que d'elle e de Agrippina não podia nascer senão um monstro.

Agrippina, sua mãe, é um caracter ambiciôso, feróz e orgulhôso, que Racine descreveu admiravelmente; foi ella que, por meio de tenebrôsos enrêdos, do crime e da usurpação, elevou Nero aô sólio, tendo sempre em mira partilhar o supremo poder e dictar a lei; indignada, e faiscando-lhe as iras, vê o filho, que tudo lhe-deve, assumindo altaneira attitude, cercear-lhe os ambiciósos vôos, e apontar-lhe o lugar, que lhe-compete.

A morte de Britannico a-consterna profundamente, como que a-fulmina; n'esse infeliz principe ella depositava a sua ultima esperança, a de compartir as prerogativas reaes.

Este primeiro crime de Nero lhe-annuncia a sua breve ruina, e faz-lhe prever um outro ainda maior, o matricidio.

Não vai fóra de proposito ampliarmos o que acabamos de dizer sobre estas duas personagens com as seguintes palavras de José Liberato Freire de Carvalho, que traduzira os *Annaes* de Tacito: — « Debaixo dos pinceis de Tacito vemos, como diante de um espelho, a barbara dissimulação de Nero no meio de todos seus atrózes delirios; e vemos, emfim, os crimes e as dissoluções da ambiciósa Agrippina, para dar um throno usurpado a um filho, digno de tal mãe. » —

O poeta não foi excedido pelo historiador; Racine faz comprehender, de antemão, os depravados caracteres d'estes dous entes em magnificos alexandrinos francezes.

Britannico é o heróe da tragedia, é um mancebo na primavera dos annos (*), bravo, espirituôso, franco, e amando ardentemente Junia, joven e bella princeza da estirpe de Augusto.

Desherdado do throno, que lhe-competia por direitos de seu nascimento, (**) este desditôso principe só vivia do seu amôr e de suas esperanças. esquecido e odiado pelo usurpador dos seus fóros.

Deu-se-lhe por aio o liberto Narciso, homem perverso e traidôr, cujo caracter conformava-se perfeitamente com a indole viciósa de Nero, de quem elle se-tornou o secreto confidente e o principal instrumento para consummar o atróz attentado de matar o seu pupillo pelo veneno.

Afranio, um dos preceptores (***) de Nero, varão

(*) Dá-se-lhe 17 annos de idade.

(**) Era filho de Claudio, com quem Agrippina contrahira segundas nupcias.

(***) Teve dous, Burrhus Afranius, e Anneus Seneca, ambos escolhidos para directores do joven principe; respeitados, o primeiro pelos seus talentos militares e austéros costumes, o segundo pela arte de ensinar a

muito estimado pela sua virtude e austeridade, por meio de paternaes exhortações e argumentos de uma sã moral, oppõe um freio aos instinctos sanguinarios de Nero e á feróz ambição de Agrippina; apezar dos seus bons desejos, não póde cumprir a sua virtuósa missão, e, acabrunhado pela dôr, ao vêr o assassinato de Britannico, vai, longe d'essa odiósa côrte, chorar este desventurôso principe, o imperador e o imperio, aguardando, talvez em proximo porvir, uma igual sorte.

Se em todas as scenas d'esta tragedia há um interesse sempre crescente, comtudo, não se-póde deixar de citar como notaveis a 2.ª scena do 2.º acto, entre Nero e Narciso, e a 2.ª scena do 4.º acto.

N'esta, Agrippina, em um longo e magnifico discurso, crê confundir a ingratidão do filho, fazendo-lhe a narrativa dos serviços, que lhe-prestára, e dos immensos beneficios, que elle lhe-deve; as palavras da mãe são ouvidas com fria ironia por Nero, o qual tambem, á seu turno, a-accusa de conspirar contra elle; mas ella, por fim, deixa-se embair pelas demonstrações de uma mentirósa condescendencia filial.

O contraste entre Afranio e Narciso é perfeito; aquelle, dotado de uma alma cheia de virtude, nobreza e generosidade, é o genio do bem, que refreia as sceleradas tendencias de Nero; Narciso, verdadeiro satan, attenúa e acoroçôa o vicio e a perversidade do imperadôr.

Resalta este contraste na 3.ª scena do 4.º acto,

eloquencia, e pelas graças e amenidade de caracter. Ambos, mais tarde, fôram victimas da crueldade de Nero; aquelle morreu pelo veneno, a este ultimo Nero, *por um acto de clemencia, digna d'elle*, consentiu que se-desse morte voluntaria, rasgando-se as veias.

e na 4.ª do mesmo acto; n'aquella, Nero, commovido pelas patheticas exhortações de Afranio, desiste do seu atróz intento de matar o irmão; n'esta, cedendo ás perfidas e cavillósas insinuações do seu malvado conselheiro, Narciso, vai pôr em pratica o fratricidio de Britannico.

Não se-póde deixar de citar tambem, como notavel, a narrativa do envenenamento de Britannico, na 5.ª scena do 5.º acto; narrativa, que Afranio faz com o espirito ainda apavorado d'essa lamentósa scena, que acabára de presenciar; e, finalmente, a immediata scena d'esse mesmo acto, em que Agrippina, indignada ao ouvir a apologia da morte de Britannico, por Narciso, com temerósa vóz annuncia á Nero o mais horrivel vaticinio.

Tal é acção d'esta tragedia e o caracter de suas principaes personagens, que o leitor vê aqui perfunctoria e imperfeitamente esboçadas, que Racine com magistral mão traçou em bello e harmonióso metro, que fez Voltaire, grande vulto entre os sabios de que a França se-gloreia, dizer:

« *On admira dans Britannicus toute l'énergie de Tacite* « *exprimée dans des vers dignes de Virgile.* »

Ao concluirmos, endereçamos os nossos vótos aos estudiósos e amigos das lettras classicas; que elles façam excavações n'essa Pompeia das bellas lettras antigas, que ahi encontrarão muita preciosidade, com que brindem a litteratura nacional, por meio de estremadas traducções das obras primas de engenhos de outras éras.

D'esta arte virão á lume na lingua patria, por exemplo, muitas peças do antigo theatro, as quaes levadas á scena, e interpretadas por talentósos actores, serão devidamente aquilatadas; o gôsto e

enthusiasmo do um publico esclarecido se-manifestará de um modo, quiçá, bem lisonjeiro.

O riso sarcastico ou a fria indifferença d'aquelles, que só miram o positivo, vai acolher estas nossas palavras. Embóra!

Os dias, que atravessamos, são, na verdade, do *realismo*, isto é, do materialismo.

As operações da bolsa só preoccupam os espiritos; as turbas só se-prostérnam ante o idolo do *metal soberano;* elle só merece o culto e o incenso d'esses sacerdotes, cujo decalogo, cujo dogma fundamental, exarado nas taboas da sua lei, resume-se em uma unica palavra, esta:—*Ouro!*—

Tal é a feição dos tempos, que correm; o joio invadiu a seára, e parece afogal-a.

Todavia, estrenuos cultôres virão, que expurguem esta d'aquelle. Assim o-esperamos.

Seja-nos licito este justo desabafo, acoimando o vicio, que, em priscos tempos, já houvéra arrancado do cysne Mantuano esta eloquente exclamação :

« . . . . . *Quid non mortalia pectora cogis,*
« *Auri sacra fames!* »

O producto da venda d'esta traducção, salvo as despezas do prélo, será offerecido em pró do Asylo dos invalidos da patria. Para esses bravos, que ficaram mutilados, defendendo a integridade e honra do imperio Brasileiro, imploramos o generôso adjutorio dos nossos dignos subscriptôres, e de todos quantos se-interessam por estabelecimento tão pio, quão patriotico.

Personagens.

NERO, imperadôr, filho de Agrippina.

BRITANNICO, filho do imperadôr Claudio e de Messalina.

AGRIPPINA, viuva de Domicio Enobarbo, pae de Nero, e, em segundas nupcias, viuva do imperadôr Claudio.

JUNIA, amada de Britannico.

AFRANIO, preceptôr de Nero.

NARCISO, preceptôr de Britannico.

ALBINA, confidente de Agrippina.

GUARDAS.

A scena passa-se em Roma, n'um aposento do palacio de Nero.

Época — 58 annos da éra de J. Christo, ou 811 da fundação de Roma. (a)

(a) Nero nasceu aos 18 das calendas de janeiro de 790, da fundação de Roma, ou aos 37 annos da éra de J. Christo.

Morreu aos 31 annos de idade, tendo d'estes reinado 14 annos; subiu ao throno aos 17 annos de idade, isto é, aos 807 da fundação de Roma, ou aos 54 da éra de J. Christo.

Reinou, como bom soberano, os tres primeiros annos do seu imperio; depois d'este periodo, isto é, do quarto anno em diante, principiou a serie de seus crimes, sendo um dos primeiros o fratricidio de Britannico.

Por tanto, na idade de 20 para 21 annos, aos 811 da fundação de Roma, ou aos 58 da éra de J. Christo, teve lugar este episodio do seu reinado, que deu assumpto para esta bellissima tragedia de Jean Racine.

BRITANNICO.

ACTO PRIMEIRO.

SCENA I.

AGRIPPINA, ALBINA.

ALBINA.

Como! do somno, a que se-entrega Nero,
é força que aguardeis aqui o termo?
E que errante, sem guarda e sem cortejo,
a mãe de Cesar só lhe-véle á porta?
Voltai, senhôra, aos vossos aposentos.

AGRIPPINA.

Apartar-me d'aqui não devo, Albina.
Quero esperal-o: as penas, que me-causa,
do seu descanço o tempo hão-de occupar-me.
Tudo quanto eu predisse ha succedido:
Nero se-declarou contra Britannico.
Impaciente, mais não se-constrange;
cançou de ser amado, quer que o-temam.
O-tólhe seu irmão; e em cada dia
que eu mesma o-importuno sinto, Albina.

ALBINA.

Que! vós, que á Nero a existencia déstes,
que ao imperio o-chamastes de tão longe?

Vós, que, o filho de Claudio desherdando,
ao fliz Domicio nomeastes Cesar?
De Agrippina em favôr tudo lhe-falla:
elle vos-deve seu amôr.

AGRIPPINA.

E' certo:
tudo, se é generôso, á mim o-obriga;
mas todo é contra mim, se ingrato.

ALBINA.

Ingrato?
Crêdes, senhôra?... Não heis visto o como
su'alma instruida seus deveres pauta?
Desde tres annos o que ha dito e feito
que á Roma não garanta um bom reinado?
Roma, aos cuidados seus, n'esses tres annos,
dos seus consules crê-se aos gratos tempos:
governa-a, como um pae. Sim, que as virtudes
de Augusto velho tem-as Nero, môço.

AGRIPPINA.

Não, não; quero ser justa, apezar mesmo
dos interesses meus: é innegavel
que pelo fim d'Augusto principia;
mas, com razão, eu temo que, o futuro
renegando o pa sado, não termine
tal, como teve Augusto começado.
Elle simúla em vão: leio em seu rôsto
a expressão d'esse genio triste e féro
da altiva descendencia dos Domicios;
no orgulho, herdado d'elles, inocúla
a soberba, que em mim dos Neros houve. (1)
Bom começar tem sempre a tyrannia:

foi delicias de Roma o proprio Caio; (2)
mas, sobrando em furôr, quanto fingiu-se,
em horrôr as delicias transmudou-lhe.
Que m'importa que Nero, por mór tempo,
mais fiel, á virtude se-amoldando,
por fim, n'um dia, os seus preceitos calque?
Acaso as redeas lhe-entreguei do Estado,
para ao pôvo e Senado submettel-o?
Ah! queira o pae da patria ser: mas antes
que Agrippina lhe-é mãe reflicta um pouco.
Que nome, pois, terá esse attentado,
que ha pouco a luz do dia revelou-nos?
Certo. d'elle é sabido ser amada
por Britannico Junia: e foi por ordem
de Nero, o mesmo, que a virtude aprende,
raptada Junia por escura noite!
Que quer? E' odio, ou amôr, que o-pulsa?
Somente, por prazer, lhes-é nocivo;
ou antes, por maldade, n'elles pune
o appoio, que de mim têem recebido?

ALBINA.

E os-protegeis, senhôra?

AGRIPPINA.

Albina, attende:
sei que só eu a ruina anticipei-lhes;
do throno, a que seu sangue accesso dava
viu-se Britannico por mim expulso.
Fiz que se-mallograsse esse consorcio
d'Octavia com Silano, irmão de Junia,
que por isto a existencia se-arrancára,
elle, a quem Claudio havia já em vistas
para tal união, e que contava

Augusto entre os avós. Nero de tudo
no pleno gôzo está: e, em recompensa,
eu mantenha a balança equilibrada
entre elles e este, afim que, em algum dia,
por lei igual, Britannico mantenha-a
entre o meu filho e mim.

ALBINA.

Ah, que designio!

AGRIPPINA.

Quero um seguro porto na borrasca.
Nero m'escapará, se, p'ra contêl-o,
tal freio não houver.

ALBINA.

Mas contra um filho
são precisos cuidados tão superfluos?

AGRIPPINA.

Se elle me não temer, temêl-o-hei breve.

ALBINA.

Bem fundados, talvez, sejam, senhôra,
esses vossos temôres; mas se Nero
não mais, como o-ser deve, se vos-móstra,
ao menos tal mudança não sabemos,
segredos esses são de vós e Cesar.
Nenhuns titulos nóvos dá-lhe Roma,
que lógo sua mãe d'elles não frúa,
D'egoista não é sua amizade:
Roma sagra seu nome, e assim o vosso;
na memoria mal têem a triste Octavia.
De Augusto, vosso avô, recebeu Livia
menos honras: e foi Nero o primeiro

a consentir que laureadas fasces
diante sua mãe se-conduzissem.
Que provas outras desejais, senhôra.
da sua gratidão?

AGRIPPINA.

Menos respeito,
e, sim, mais confiança. Minha Albina,
esses dons exaspéram-me o despeito:
crescem-me em honras e o valôr m'extinguem.
Não, não, volvidos são aquelles tempos.
em que Nero, mais joven, comprazia-se
em que á mim reflectissem os respeitos
d'essa tímida côrte, que o-adóra;
quando elle todo o Estado me-entregava;
quando, por ordem minha, no palacio
funccionava o Senado, e que, escondida, (3)
e presente tambem, eu era o móbil
omnipotente d'esse corpo augusto.
Mal de Roma os caprichos conhecendo,
não deixava-se Nero inebriar-se
pelas pompas reaes. Conservo ainda
bem na memoria impresso aquelle dia.
aquelle infausto dia, no qual Nero
deslumbrado ficou por sua gloria,
quando os embaixadores dos monarchas (4)
de remótos paizes fôram vindos
em nome do universo a dar-lhe preito.
Os meus passos eu ia dirigindo,
para em seu throno me-assentar com elle:
ignóro que razões o-aconselharam
a preparar assim a minha perda;
como quer que isto seja, Nero apenas
de tão longe me-avista, no semblante

manifestou signaes do seu despeito.
N'isto logo enxerguei augurio séstro.
Esse ingrato, respeito simulando,
que a sua injuria mascarar podésse,
ergueu-se de antemão, e, se-apressando
a abraçar-me, do sólio desviou-me,
onde era o meu propósito sentar-me.
O poder de Agrippina á sua quéda,
depois d'este fatal e triste caso,
caminha a largos passos cada dia.
Nada mais que uma sombra d'elle resta;
de Seneca tão só se-implóra o nome,
e só a protecção de Afranio vale.

ALBINA.

Ah! se tão suspeitôso e preoccupado
o vosso animo está, porque, senhôra,
o veneno sorveis, que vos-é morte?
Com Cesar explicar-vos, então, ide.

AGRIPPINA.

Não mais commigo á sós, Albina, o-vejo:
por minha vez, em publico se-digna
dar-me audiencia. Assim como a palavra,
assim o seu silencio lhe-é prescripto.
Duas vigias, dous senhôres nossos,
sempre vejo presentes, uma d'ellas,
quando em collóquio nos-achamos juntos.
Tanto, quanto evitar-me, hei-de cercal-o:
do seu enleio aproveitar-me cumpre,
e.... Sinto rumôr; abrem. Vamos, vamos
perguntar-lhe o motivo d'este rapto:

surprendamos, se fôr isto possivel,
de su'alma os reconditos segredos.
Mas como! Afranio já d'elle se-aparta!

SCENA II.

AGRIPPINA, AFRANIO, ALBINA.

AFRANIO.

Por mandado de Cesar eu, senhôra,
vinha informar-vos de uma ordem sua,
que assustar-vos agóra poderia,
mas cujo resultado não é outro,
que um sabio proceder, do qual quizéra
que sciente sejais.

AGRIPPINA.

Visto que o-manda,
entremos: eu melhor esclarecida
serei por Cesar.

AFRANIO.

Elle retirou-se
algum tempo de nós. Por porta escusa
ao publico os dous consules já tinham,
previos, a vossa vinda annunciado.
Mas permitti-me que, senhôra, eu tórne
com o expresso fim....

AGRIPPINA.

Não, d'elle não turbo
os augustos segredos; entretanto
quereis, já que mais livres nos-achamos,
que ambos sem fingimento nos-fallemos?

AFRANIO.

Grande horrôr eu votei sempre á mentira.

AGRIPPINA.

Ainda haveis tenção de por mui tempo
occultar-me do Cesar a presença?
Só o-verei á tit'lo d'importuna?
Ao fastigio das honras eu alcei-vos,
p'ra que ousasseis do filho separar-me?
Receiais permittir-lhe um só momento
de ser livre em seus actos e vontade?
Entre Seneca e vós é com porfia
a gloria disputada de me-vêrdes
em breve na lembrança d'elle extincta?
Eu vol-o confiei para tornal-o
um ingrato, p'ra que sob o seu nome
o Estado governeis como senhôres?
De certo, quanto mais penso e reflicto,
tanto menos figuro-me tenhais-me
no numero dos vossos protegidos,
vós, de quem a ambição eu bem podéra
deixar por hi jazer no humilde mando
de qualquer legião; (5) e eu, que no sólio
os meus avós segui, eu, filha, espôsa,
irmã, e mãe dos soberanos vossos! (6)
O que, pois, pertendeis? Julgais acaso
que, quando de um monarcha fiz a escolha,
a-fiz, para que tres eu m'impozesse?
Não é mais Nero infante: é cedo ainda,
para que da nação empunhe as redeas?
Té quando o imperadôr ha-de temer-vos?
Obediencia cega vos-daria?
Não lhe-são os avós, por fim, modêlos,

que as trilhas do dever sulcar lhe-ensinem?
Elle que escolha, se quizer, Augusto,
ou Tiberio; que imite, se é possivel,
Germanico, meu pae. Eu não me-afouto
á tão grandes heróes equiparar-me;
mas de algumas virtudes o caminho
traçar-lhe pósso: ao menos ensinar-lhe
quanta distancia entre elle e um vassallo
a sua confidencia pautar deve.

AFRANIO.

Agóra em desculpar o empenho eu tinha
nada mais que de Cesar um só acto;
mas porque, me-negando o defendêl-o,
résponsavel tornais-me do restante
de sua vida, irei, pois, responder-vos
co'a franqueza, senhôra, de um soldado,
amigo da verdade sem mysterios.
Haveis-me confiado, não o-olvido,
do nosso imperadôr os vêrdes annos;
e contínuo lembrar-me d'isto devo.
Eu vos-jurei traíl-o porventura,
e tornal-o um monarcha sometido?
Não. Á vós não respondo mais por elle:
é vosso filho ou é senhôr do mundo?
D'elle, senhôra, devo prestar contas
ao imperio de Roma, que vêr julga
a sua salvação ou sua quéda,
de mim pendentes. Ah! se era preciso
não dar-lhe educação, tornal-o um nescio,
eram Seneca e eu capazes d'isto?
Porque d'elle afastar-se todos quantos
o seu procedimento justificam?
Cumpria com empenho procurar-se

no exilio corruptôres? Esse imperio
de Claudio, que abundante era d'escravos,
mil daria por dous, que se-queriam,
que á porfia teriam disputado
a honra de aviltal-o: o-deixariam
em dilatada infancia ficar velho.
Que motivos de queixa haveis, senhôra?
Mereceis o geral acatamento:
é o nome de Cesar, como o vosso,
nos juramentos invocado sempre.
O imperadôr, é certo, ás vossas plantas
não mais vem pôr o imperio cada dia,
e o numero augmentar dos vossos aulicos;
mas elle o-deve praticar, senhôra?
E a sua gratidão ha-de mostrar-se
na inteira obediencia p'ra comvôsco?
Humilde sempre e timorato sempre,
ousar não póde mais que haver o nome
de Augusto e Cesar? Deverei dizêl-o?
Merecida justiça faz-lhe Roma.
Ella, pôr largo tempo sob o jugo
de tres libertos, (7) respirando apenas
da escravidão, raiar vê jubilósa
sob o reino de Nero a liberdade.
O que digo? As virtudes igualmente
parecem renascer. O imperio todo
não é mais de um senhôr prêa exclusiva:
os magistrados seus o pôvo elége
no campo Marcio; Cesar faz escolha,
para chefes, d'aquelles, que possúem
de suas trópas confiança plena;
Thraséas (8) ao Senado inda está puro,
e tambem Corbulão ás suas trópas,
apezar do renome, que os-distingue;

Senadôres outr'óra povoavam
os ermos, hoje o-são p'los delatôres.
O que importa que Cesar continúe
á dar-nos a sua alta confiança,
comtanto que os conselhos nossos tendam
somente a engrandecer a sua gloria;
que em florente reinado seja sempre
Cesar omnipotente e Roma livre?
Porêm, senhôra, Nero proprio basta-se
para se-governar. Eu obedeço,
sem pertender a honra d'instruil-o.
Certo, são-lhe os avós modêlos nóbres;
para que bem pratique, Nero deve
só á si semelhar. Mui venturôso,
se de suas virtudes longa serie,
cada anno, renovar aquelles dias,
primeiros do reinado seu!

AGRIPPINA.

Portanto,
sem que ouseis confiar-vos no futuro,
certo estais que será perdido Nero,
se acaso não tiver-vos por appoio.
Mas como té aqui o resultado
da vossa diligencia vos-contenta,
e acabais de nos-dar o testemunho
dos dótes de virtudes, que o-distinguem,
a razão explicai-nos porque Nero,
tornando-se raptôr, ordena o roubo
d'essa irmã de Silano? Elle acredita
com tal affronta polluir o sangue
dos meus avós, que luz tambem em Junia?
De que delicto a-culpa? Que attentado,
durante o espaço de um só dia a-tórna

criminósa de lesa-magestade?
Aquella, que, educada té o presente
sem essas pretenções do vão orgulho,
nunca em Nero teria pôsto os olhos,
a não ter-se o seu rapto consumado;
e á quem até seria graça immensa,
d'elle proprio alcançada, se a ventura
lhe-outorgasse de haver a liberdade
de não vêl-o jamais?

AFRANIO.

Bem sei, senhôra,
que innocente ella está; porêm ainda
não decretou-lhe Cesar pena alguma.
Não sei o que lhe-cause aqui offensa:
ella dos seus avós habita o paço.
Vós sabeis que os direitos, que lhe-assistem,
mui bem pódem tornar o seu espôso
um principe rebelde; que alliar-se
deve o sangue de Cesar com aquelles
a quem Cesar quizer bem confial-o;
e mesma julgareis grande injustiça
que, sem primeiro ouvil-o, dispozessem
d'aquella, que d'Augusto é a sobrinha. (9)

AGRIPPINA.

Já sei: por vossa boca diz-me Nero
que em vão póde Britannico tranquillo
contar com essa escolha, que fiz d'elle.
Debalde, p'ra adoçar-lhe os infortunios,
ao amôr comprazi-lhe, na esperança
d'um hymenêo; para humilhar-me, Nero
faz sentir que prometto mais que pósso.
Está Roma bastante preoccupada

em favôr do que pósso e do que valho:
por semelhante affronta elle pertende
d'isto desenganal-a, e que descubra
com terrôr o universo o gran discrime,
que existe entre o meu filho e o soberano.
Elle o-póde. Comtudo, ouso dizer-lhe
que, antes de o-praticar, primeiro faça
por bem firme tornar o seu imperio;
e que á necessidade se me-obriga
de oppôr-lhe a minha fraca auctoridade,
em risco a sua põe; e mais lhe-digo,
na balança, talvez, terá meu nome
peso muito maior que elle não julga.

AFRANIO.

Como! desconfiar, senhôra, sempre
do respeito, que o filho vos-tributa?
Suspeitósos vos-são seus actos todos?
O imperadôr vos-crê em pró de Junia?
Que á fé sois de Britannico tornada?
Oh! dais a mão aos que vos-guardam odios,
p'ra ter pretexto de queixar-vos d'elle?
A' palavra menor, que vos-repitam,
haveis de vos-mostrar dispósta sempre
a promover a divisão do imperio? (a)
Em contínuo temôr vivereis sempre;
e nos enleios vossos tão somente
buscais dar luz ao cahos, em que lançais-vos?
Ah! de um censôr deixai o triste encargo;
indulgente mostrai-vos p'ra com elle;
sem demonstral-o, lhe-soffrei friezas;
e não leveis a côrte a abandonar-vos.

(a) A accepção de dividir, retalhar, desmembrar, etc., ao verbo *partager*, pareceu-me a preferivel.

AGRIPPINA.

E a quem o meu favôr exaltaria,
desde que o proprio Nero faz notório
o meu desastre, desde que paréce
expulsar-me da sua companhia,
quando Afranio se-afouta á porta d'elle
o passo me-embargar?

AFRANIO

Vejo, senhôra,
que é tempo de calar-me, e que a lisura,
com que fallo, começa a desprazer-vos.
Injusta é a dôr; razões, que não lhe-góstam,
inda mais as suspeitas lhe-estimulam.
Eis Britannico. Cedo-lhe o meu pôsto.
Deixo-vos escutar-lhe os infortunios,
lastimal-o, e, talvez, arguir, senhôra,
os desvelos d'aquelles, que não fôram
em coisa alguma ouvidos pelo Cesar.

SCENA III.

BRITANNICO, AGRIPPINA, NARCISO, (10) ALBINA.

AGRIPPINA.

Ah! principe, para onde encaminhais-vos?
Qual o turbido ardôr tão cegamente
no meio dos contrarios vos-atira?
Que procurais?

BRITANNICO.

Senhôra! o que procuro?
Tudo quanto perdi aqui se-encerra.

Por mil soldados Junia foi cercada,
e trazida em prizão, de modo indigno,
para estes lugares. Ah, senhôra!
de quanto horrôr não viu-se surprendida,
tendo ante os olhos a su'alma timida
esse espectac'lo estranho e nunca visto?
Arrancam-m'a, por fim. Lei mui severa
vai de dous coraçoes cortar os laços,
tão astrictos p'la mesma desventura:
por certo, não permittem que possâmos,
n'um só o nosso pranto confundindo,
dôce auxilio prestar-nos mutuamente
nos nossos males.

AGRIPPINA.

Basta. A vossa injuria
tanto, quanto a-sentis, tambem a-sinto;
minhas queixas as vossas precederam.
Tenção, porêm, não tenho que me-tórne
desobrigada p'ra comvôsco, e quite,
um desejo impotente de vingança.
Não são agóra explicaçoes cabidas.
A' morada segui-me, pois, de Pallas,
se quizerdes me-ouvir, lá vos-espero.

SCENA IV.

BRITANNICO, NARCISO.

BRITANNICO.

Crêr-lhe as palavras deverei, Narciso?
E devo, a sua fé acreditando,
por arbitro entre o filho e mim tomal-a?

O que dizes á tal? Esta Agrippina
não é aquella mesma, quem outr'óra
esposára meu pae, para perder-me,
e fôra, se é verdade o que tu dizes,
quem lh'encurtou os dias derradeiros,
dias, que os planos seus contrariavam?

NARCISO

Que importa? Seu ultraje iguala ao vosso;
prometteu dar-vos Junia por espôsa;
vossos mutuos pezares se-confundam,
os vossos interesses se-amalgamem:
n'este paço escusado é lamentar-vos:
emquanto supplicante aqui vos-virem
suspiros espalhar, e não terrôres,
vosso resentimento, eu asseguro,
ha-de em palavras todo evaporar-se,
e em queixas vãs: não ha que duvidal-o.

BRITANNICO.

Ah! Narciso, tu sabes bem se eu quero
em longa servidão viver mais tempo;
se, pela minha ruina consternado,
para sempre esse throno renuncío,
que os direitos de sangue me-doavam.
Mas inda em torno a mim vejo um deserto:
esses d'outr'óra de meu pae amigos.
indifferentes, hoje me-contemplam,
e em minha estrella, que descai, se-gélam,
e o verdôr dos meus annos té motiva
fugirem-me os que são inda sincéros.
Quanto a mim, já volvido vai um anno,
que alguma experiencia vêr deixou-me
a bem triste verdade do meu fado,

o que em torno de mim eu mais descubro,
senão amigos perfidos, que assiduos
de minha vida os passos todos seguem,
que, escolhidos por Nero para trato
tão infame, os segredos meus lhe-vendem?
Como quer que isto seja, sou, Narciso,
traído á cada instante: elle pre-sente
os meus designios, Nero tudo escuta
quanto profiro; como tu, conhece
os intimos segredos de minh'alma.
Que te-parece?

NARCISO.

Oh! que alma desprezivel...
Dos discretos a vós compéte a escolha,
e melhor concentrai vossos segredos.

BRITANNICO.

E' verdade, Narciso, o que me-dizes;
mas é sempre uma tal desconfiança
de um nóbre coração sciencia extrema;
na mentira enleiado ha muito o-trazem.
Acredito-te, emfim, ou antes juro
que todo á tua fé só me-abandono.
Meu pae, eu me-recórdo, assegurou-me
o teu zelo extremôso: me-tens sido,
sim, sempre o mais fiel dos seus libertos;
constante vigiando-me a conducta,
té hoje me-has livrado á mil escôlhos.
Vai, pois, saber se da tormenta nóva
o fragôr animou nossos amigos;
em seus olhares lê, seus ditos nóta;
vê, se elles dar-me pódem a esperança,
que o seu fiel auxilio me-assegúre.

Mais que tudo, sagaz, busca, examina
que meios vigilantes Nero toma,
por guardar a princeza n'estes paços:
sabe, se dos perigos está livre,
e se ainda fallar-lhe me-consentem.
Entretanto, vou ter com Agrippina
na habitação de Pallas, um liberto,
como tu, de meu pae: forçôso é vêl-a.
irrital-a, seguil-a, e. se possivel,
empenhos contrahir sob o seu nome,
maiores do que pede-lhe a vontade.

Fim do 1.º acto.

ACTO SEGUNDO.

SCENA I.

NERO, AFRANIO, NARCISO, GUARDAS.

NERO.

Podeis, Afranio, convencer-vos d'isto:
bem que para commigo injusta seja,
comtudo, é minha mãe, e mostrar quero
que sabedôr não sou dos seus caprichos.
Porêm não mais, por Hercules! pertendo
ignorar nem soffrer esse ministro,
insolente e intrigante, que se-arrója,
por suas sugestões, a fomental-os.
De Pallas (1) os venéficos conselhos
o coração á minha mãe corrompem;
por suas seducções é cada dia
o meu irmão Britannico cercado;
elles attendem só aos seus discursos:
e quem os-espreitasse vêl-os-hia
na habitação de Pallas, talvez, juntos.
É demais. Arrancal-o de ambos hei-de.
Pela vez derradeira seja dito,
para longe retire-se, que parta:
assim o-quero, pois, assim o-ordeno;

e que, ao traspôr do sol, sem mais delongas,
fóra esteja de Roma, ou côrte minha.
Ide: tal ordem não importa menos,
que o salvamento do Romano imperio.
(Aos guardas.)
Vem, Narciso. E, vós outros, retirai-vos.

SCENA II.

NERO, NARCISO.

NARCISO.

Graças sejam, senhôr, dadas aos deuses.
Junia, em vosso poder, vos-tranquillisa
hoje ácerca do resto dos Romanos.
Suas vãs esperanças decahidas,
os vossos inimigos procuraram
a habitação de Pallas, onde fôram,
humilhados, carpir sua impotencia.
Mas que vejo? Mostrais-vos tribulado,
possuido de assômbro pareceis-me,
muito mais consternado que Britannico.
Que presagio divisam os meus olhos
no vosso merencório e tôrvo gesto,
e n'esse olhar sombrio, incerto e vago?
Risonho vos é tudo sobre a terra:
propicia, sempre a sorte vos-escuta.

NERO.

Narciso, é feito! estou de amôres louco.

NARCISO.

Vós!

NERO.

Há poucos instantes; mas p'ra sempre.
Amo, o que digo, amar? adóro a Junia.

NARCISO.

E por ella, senhôr, de amôr sois prêsa?!

NERO.

Instado por desejo curiôso,
hontem, á noite, aqui chegar eu vi-a,
volvendo para o céu seus tristes olhos,
em lagrimas desfeitos, que fulgiam
no meio dos archôtes e das armas;
formôsa e encantadôra sem adôrnos,
trajando as vestes soltas de uma virgem,
quando arrancada em sobresalto ao somno.
O que queres? Não sei como te-explique,
se desalinho tal, se a escura noite,
a vozeria, os fachos, o silencio,
e o aspecto feróz dos seus raptôres,
inda mais realçavam a candura
do seu tímido olhar. Com tal prestigio,
extatico perante essa deidade,
fallar-lhe quiz, tolhida a vóz ficou-me:
immovel, cheio de profundo pasmo,
para o seu aposento a-deixei ir-se.
Ao meu tornei. Ahi, á sós commigo,
da idéa em vão riscar quiz sua imagem.
Mas, ella na minh'alma mui presente,
julgava lhe-fallar; até amava
o pranto, que verter eu lhe-fazia.
Por vezes, porêm tarde, eu lh'implorava
p'ra mim perdão: suspiros e ameaças
empregava, e sem fructo! Todo entregue

ao meu nascente amôr, eis como inteira
passei a noite, sem cerrar meus olhos,
té que os primos alvôres despontassem.
Mas, quem sabe? demais pinto-a formósa:
serão taes seus encantos, que me-offusquem:
pensais, Narciso. . .

NARCISO.

E quem, senhôr, creria
que ella de vós, há tanto, se-occultasse?

NERO.

Narciso, bem o-sabes. E quer seja
que, o seu resentimento só ouvindo,
ella me-criminasse do infortunio.
que lhe-arrancou o irmão; quer em seu peito
aninhando, ciósa, austéros brios
quizesse recusar-nos os seus dótes,
desabrochando então; só attendendo,
fiel, á sua dôr, e clausurando
a existencia nas sombras do retiro
fugia á fama, ao brilho dos encantos.
com que a natureza a-distinguira:
e é tão nóva virtude em minha côrte,
cuja perseverança mais accende
a paixão, que me-abraza. Sim, Narciso,
entretanto não há Romana alguma,
que ao meu amôr não curve-se orgulhósa,
que, des que se-aventura aos meus olhares,
não procure triumphos em meu peito;
Junia, só, tão modesta, em meu palacio,
olha-me as honras fria, e com desprezo,
fóge-me e, porventura, nem se-digna
saber se sei amar, ou sou amavel!

Britannico, Narciso, amôr lhe-sagra?

NARCISO.

Se ama a Junia, senhôr, quereis sabêl-o?

NERO.

Elle, tão joven, tanto se-avalia?
E já conhece d'esse olhar o encanto?

NARCISO.

Nem sempre á espera 'stá, senhôr, quem ama
que a idade da razão chegada seja.
Por ella, certo estai, elle se-abraza.
De tantos attractivos testemunhas,
já sólitos ao pranto estão seus olhos;
d'ella ao menor desejo se-resigna;
e já sabe, talvez, essa linguagem,
capaz de reduzil-a e convencêl-a.

NERO.

Que dizes? Lhe-haveria. porventura,
Britannico no peito algum imperio?

NARCISO.

Não sei, senhor. Mas só dizer-vos pósso
que d'aqui retirar-se o-vi por vezes,
em fél o coração lhe-trasbordando,
odio, que elle occultava ás vossas vistas,
a ingratidão carpindo de uma côrte,
que lhe-guarda esquivança, fatigado
da vossa pompa e da miseria sua,
ia, pois, insoffrido e receiôso,
vêr Junia, e satisfeito regressava.

NERO.

Será tanto maior seu infortunio,
quanto mais os affectos lhe-ganhasse,
o seu odio, Narciso, antes deseje:
Nero não deixará que impune fique
quem a flamma atear-lhe do ciume.

NARCISO.

E ao ciume, senhôr, abandonar-vos?
E quem d'inquietações póde affligir-vos?
Junia doída fôra do seu fado,
e d'elle compartira a desventura:
de ninguem viu as lagrimas que as d'elle;
mas hoje, descerrados tendo os olhos,
verá, senhôr, de perto a vossa pompa,
verá em torno a vós, as frontes núas,
os reis por entre as turbas confundidos,
e o seu amante, em vós cravando olhares,
honrados nimiamente todos crêrem-se
apenas com um simples olhar vosso,
que acaso dirigir-lhes vos-dignardes;
quando ella, de tão alta gloria vêr-vos
vir, suspirando, vos-dizer vencido;
senhôr de um coração já fascinado,
amado haveis de ser, vol-o asseguro,
se ordenado tiverdes que vos-amem.

NERO.

Que dissabôres me-aguardarem vejo!
Quanta importunação!

NARCISO.

Como! quem póde,
quem se-afouta a impedir-vos os designios?

NERO.

Tudo: Octavia, Agrippina, o mesmo Afranio,
Seneca, Roma, a vida virtuosa
de tres annos inteiros. (2) Não que ainda
um resto de paixão p'ra com Octavia
prenda-me aos laços do consorcio d'ella,
e dó m'inspire, ao vêr-lhe os jovens annos:
dos seus carinhos fatigado há muito,
raro me-digno vêr manar-lhe o pranto.
Quão feliz, se um divorcio, não tardio,
de um jugo me-livrasse, tão pesado,
que pela prepotencia foi-me impôsto!
O proprio céu parece condemnal-a:
annos quatro já vão d'inuteis préces,
não móve aos deuses a piedade sua:
penhôr algum do matrimonio nosso
outorgar-lhe não têem elles querido;
o imperio clama em vão por um herdeiro.

NARCISO.

Porque tardais, senhôr, em rejeital-a?
O imperio, o vosso amôr, tudo, de acôrdo,
condemna Octavia. Por divorcio duplo
Augusto, vosso avô, uniu-se á Livia, (3)
por quem seu coração ardia em flammas;
e deveis a tão próspero successo
a purpura dos reis, que vos-exórna.
Tiberio, que tornou-se da familia,
acceitando-lhe a filha por espôsa,
não hesitou deixal-a por desquite.
Vós unico, té hoje vendo estórvos
aos férvidos anhélos de voss'alma,

temeis assegurar pelo repudio
a pósse dos prazeres, que vos-faltam!

NERO.

E tu, pois, de Agrippina não conheces
a indole implacavel e iracunda?
Já o meu ardente amôr na mente traça-me
que, Octavia conduzindo-me á presença,
as iras coriscando-lhe dos olhos,
de viva vóz attesta esses direitos,
sacrosantos direitos de um consorcio,
por ella promovido e effeituado;
e, golpes me-atirando mais gravósos,
d'ingratidões comprida serie diz-me.
Com que animo tu queres que eu supporte
collóquio para mim tão tediôso?

NARCISO.

De vós não sois senhôr e tambem d'ella?
Havemos de vos-vêr sempre aterrado
Sob o jugo da sua tutoria?
Vivei, reinai em só proveito vosso;
já mui basta reinar p'ra ella tanto.
Receiais? Mas, senhôr, não é possivel
que d'ella vos-temais; há poucas horas
acabais d'exilar o altivo Pallas,
Pallas, sabeis, á cuja infrene audacia
a sua protècção ella não nega.

NERO.

De suas vistas longe, ordeno e mando,
sei ameaçar, e sei te-ouvir conselhos,
approval-os me-afouto; sei ardido
contra ella m'inflammar, e até procuro

assoberbal-a; mas aqui te-exponho
minh'alma sem mysterios, toda núa,
desde que, por meu damno, em face a-tenho,
quer não me-atreva ainda a denegar-lhe
o poder d'esse olhar imperativo,
que ensinou-me o dever por largo tempo;
quer na minha memoria repassando
seus muitos beneficios, á mim feitos,
confesse-lhe no seio de minh'alma,
que tudo quanto sou á ella o-devo;
inuteis são, emfim, os meus esforços;
ante o d'ella o meu genio se-acobarda. (4)
E é, para me-tornar independente,
que evito o seu encontro em qualquer parte;
que até a-offendo, e que, por vezes, tórno
as suas agonias mais pungentes,
afim que se ella afaste de mim tanto,
quanto eu a-fujo. Mas, Narciso, vai-te:
já muito vos-retive: eia, não tardes;
Britannico traidôr te-julgaria.

NARCISO.

Oh! não, não; toda a fé d'elle mereço:
por ordem sua crê, senhôr, vos-vejo,
que quanto lhe-concérne aqui indago,
e quer por mim saber vossos segredos.
Ardendo por tornar a vêr quem ama,
de mim auxilio espera franco e certo.

NERO.

Dou-lhe azo; sê-lhe nuncio da fliz nóva:
ella a-verá.

NARCISO.

Para bem longe d'ella
desterrai-o, senhôr.

NERO.

Tenho, Narciso,
minhas razões; e conceber tu pódes
quão ha-de lhe-custar caro a ventura
de vêr a quem adóra. No entretanto,
gabar-lhe vai o teu ardil propicio;
dize-lhe que em pró d'elle se m'illude.
que elle a-vê á despeito de ordem minha.
Abrem; eil-a. Retórna p'ra o teu Amo,
e présto para aqui vem me trazêl-o.

SCENA III.

NERO, JUNIA.

NERO.

Mudais a côr, senhôra, perturbais-vos!
Negro presagio nos meus olhos lêdes?

JUNIA.

Senhôr, não vos-encubro o meu engano,
Octavia procurava, mas não Cesar.

NERO.

Senhôra, bem o-sei, e eu, invejôso,
me-infórmei das bondades e finezas,
que á Octavia feliz vos-hão ligado.

JUNIA.

Vós, senhôr?

NERO.

Pois julgais que n'estes sitios
só os olhos d'Octavia vos-merecem?

JUNIA.

E eu á quem mais, senhôr, implorar devo?
A' quem perguntaria por um crime,
que até 'góra não sei? Vós que, portanto,
o-punis, certo estais que o-commetteram:
dizei-me, por quem sois, que culpas tenho.

NERO.

Como! crêdes, senhôra, leve offensa
tanto tempo de mim vos-esquivardes?
Thesouros tantos de sublimes dótes
vol-os doou o céu, para occultal-os?
O fliz Britannico verá, sem sustos,
dos meus olhares longe, ganhar viço
o seu amôr e os attractivos vossos?
A razão me-dizei porque, té hoje
excluso d'esta gloria, me-deixastes,
sem piedade, esquecido em minha côrte?
Por ahi dizem mais: que, sem offensa,
senhôra, consentis que elle se-afoute
a revelar-vos intimos segredos:
porquanto acreditar jamais não hei-de
que, sem me-consultar, tenha querido
a austéra Junia os vótos afagar-lhe;
sim, não creio que, sem me-haver ouvido
lhe-consentisse amar e ser amada,
e eu sciente tão só por vózes vagas.

JUNIA.

Não negarei, senhôr, que os seus suspiros

fôram-me ás vezes de su'alma a phrase.
Eu lhe-ouvi a paixão. A sympathia
mereceu-lhe donzella desditósa,
unico resto de prosapia illustre:
lembra-se elle, talvez, que em melhor tempo
elegêra-me Claudio para o objecto
dos vótos seus, os mais ardentes. Ama-me;
do imperadôr, seu pae, vontade cumpre,
e, se eu atrevo-me a dizer ainda,
á vós e á vossa mãe elle obedece:
ambos sempre mostrais-vos tão concordes....

NERO.

Tem seus designios minha mãe; eu outros.
Nem mais, senhôra, aqui palavra alguma
sobre Claudio e Agrippina; sua escolha
jamais não póde resolver a minha.
Ninguem mais, senão eu, vos-é garante;
e dar-vos um espôso eu mesmo quero.

JUNIA.

Ah! suppondes, senhôr, que desairósa
será outra liança ao nobre sangue
dos Cesares, auctôres dos meus dias?

NERO.

Não, senhôra, o consórte, que prometto,
honra-se em pertencer á clara estirpe,
como a dos vossos e dos seus maiores;
sim, podeis outorgar-lhe, sem deslustre,
que á vós o seu amôr elle consagre.

JUNIA.

E quem é, pois, senhôr, esse consorte?

NERO.

Sou eu, senhôra.

JUNIA.

Vós!

NERO.

Eu poderia
declinar-vos, senhôra, um outro nome,
se soubesse que acima do de Nero
outro qualquer houvesse. Na verdade,
para escolha fazer-vos bem acceita,
lancei as minhas vistas sobre a côrte,
Roma e o imperio. Porfiei nos meios
de achar á quem eu fie um tal thesouro;
quanto mais hei, senhôra, empenho n'isto,
tanto mais reconheço que só Cesar,
merecedôr de obter o agrado vosso,
deve ser o seu fliz depositario,
e dignamente confiar-vos póde
só áquelle, á quem Roma commettêra
o suprêmo poder, que aos homens rege.
Vós mesma remontai-vos na memoria
aos de vossa existencia annos primeiros:
vos-promettêra então Claudio ao seu filho;
mas fôra quando por total herdeiro
do imperio seu julgava instituil-o.
Os deuses proferiram seus decretos.
Sem que se-contrariem taes mandatos,
a partilha do imperio hoje vos-tóca.
Com tal presente em balde me-honrariam,
se d'elle o vosso amôr excluso fôsse;
se abrandados não são cuidados tantos
pelos vossos encantos peregrinos;

se, em quanto eu ás vigilias, aos temôres,
consagro dias lastimados sempre,
e sempre pelos homens cobiçados,
á vós não me-prostérno algumas vezes,
afim que póssa respirar mais livre.
Octavia não vos-cause o menor susto:
são vossos o de Roma e o meu suffragio,
rejeitamos Octavia (5) e dissolvemos
um consorcio, que o céu não abençôa.
Pensai n'isto, senhôra, e na voss'alma
ponderai esta escolha, que merece
os cuidados de um Cesar, que vos-ama,
dos vossos olhos deslumbrantes digna,
sujeitos tanto tempo á escravo jugo,
digna, emfim, do universo, a quem compéte
possuir a sem par belleza vossa.

JUNIA.

Senhôr, eu, com razão, acho-me pasma.
No decurso me-vejo de um só dia
arrastada p'ra aqui, como culpada;
e, quando espavorida compareço
á vossa vista, que me-julgo apenas
de crime isenta, me-offertais de prompto
lugar de Octavia, junto a vós no throno.
Ouso, pois, vos-dizer que não mereço
honra tão soberana, nem tão pouco
este ultraje. E quereis que uma donzella.
que viu, senhôr, apenas veio ao mundo,
sua familia extincta, que, olvidada,
sorvendo mil desgôstos, contrahira
habitos de virtude, que se-amóldam
aos infortunios seus, subito passe
de tão profunda noite á luz tão viva,

que aos olhares a-expõe do mundo inteiro,
cujo esplendôr de longe até me-offusca,
e cuja magestade outra preenche?

NERO.

Divorcio-me d'ella, já v'lo disse:
de temôr ou modestia um menos haja.
Não taxeis de loucura a minha escolha;
vos-sou garante; consenti sómente.
Lembrai-vos da progenie d'onde vindes;
e não trocai a perduravel gloria
das honras, com que Cesar quer brindar-vos,
pela de recusar-me o que vos-peço,
o que deixar-vos póde arrependida.

JUNIA.

Senhôr, o céu lê tudo o que passa
nos seios de minh'alma. Não me-céga
uma gloria insensata: eu avalio
a grandeza da offerta, que fazeis-me;
quanto mais sobre mim se-diffundisse
o fulgôr d'esse pôsto tão excélso,
tanto maior desár me-caberia,
e deixaria vir á luz o crime
de lhe eu ter esbulhado a sua herdeira.

NERO.

Cuidado em demasia haveis, senhôra,
pelos seus interesses; e a amizade
mais longe não deve ir. Porêm deixemos
a illusão e o mysterio aqui de parte:
pela irmã desvelais-vos muito menos,
do que por seu irmão; e eu acredito,
quanto a Britannico...

JUNIA.

Elle, senhôr, soube
ao coração fallar-me; e de mim propria
não busquei occultar quanto sentia.
Certo, franqueza tal é indiscreta;
mas sempre os pensamentos de minh'alma
fielmente os meus labios os-traduzem.
Jamais (a) pensei, senhôr, da côrte ausente,
n'arte me-exercitar de ser fingida.
Britannico em meu peito tem um throno.
Promettida eu lhe-fôra quando o imperio
succeder-lhe ao consorcio parecia:
mas os mesmos desastres, que tornaram
seu hym'nêo mallogrado, as suas honras
extinctas, um deserto o seu palacio,
a fuga d'uma côrte, que no exilio
sua quéda atirou, são laços tantos,
que, fortes, a minh'alma á d'elle prendem.
Tudo isto, sei, vos-balda as esperanças;
tranquillos se-deslizam aureos dias,
os vossos, cheios de prazer; o imperio
é para vós a fonte inexhaurivel
d'esses prazeres; ou, se algum desgôsto
a interromper a sua serie chega,
todo o universo pressurôso acóde,
pela conservação d'elles instando,
a vol-o deslembrar no pensamento.
Britannico por si ninguem possue.
Como fiel amiga, ao lado vê-me
em todos os contrastes do seu fado,
e são, senhôr, os seus prazeres todos

(a) D. Fr. F. de S. Luiz no seu *Glossario* diz, que este vocabulo com a significação de *nunca*, não é Gallicismo, mas bom portuguez, usado por muitos classicos.

algum pranto, que faz algumas vezes
da sua sorte amenizar os trances.

NERO.

E são esses prazeres e esse pranto,
que me-accendem no peito infernal fôgo,
outro m'os pagaria, que não elle,
á preço do seu sangue. Porêm guardo
para o principe trato menos duro:
ides, senhôra, vêl-o em breves horas.

JUNIA.

Ah! senhôr, firme crença sempre tive
nas excelsas virtudes de voss'alma.

NERO.

Aqui a entrada lhe-vedar podia;
porêm, senhôra, prevenir desejo
o pr'igo onde atiral-o poderiam
impetos do seu odio impaciente.
Desgraçal-o não quero: prefiro antes
que elle proprio a sentença sua escute
d'aquella, que os carinhos lhe-merece.
Se vos-são preciósos os seus dias,
de vós para bem longe retirai-o,
sem que nunca suspeite-me ciôso.
Sobre vós só recaia toda a culpa
do banimento seu; e assegurai-lhe
por palavras, silencio, ou frieza,
que elle deve empregar em outra parte
o seu amôr e ardentes esperanças.

JUNIA.

Eu! tão cruel sentença proferir-lhe!

Protestei-lhe mil vezes o contrario.
Quando eu traidôra fôsse-me á tal ponto,
os meus olhos, senhôr, hão-de impedir-lhe
que á mim obediente elle se-préste.

NERO.

Aqui, senhôra, perto me-occultando
vêr-vos-hei. Suffocai no fundo d'alma
o vosso amôr. P'ra mim serão inuteis
secretas fallas; perceber eu hei-de
olhares, que p'ra mim julgardes mudos;
e será sua perda o premio certo
d'um gesto ou d'um suspiro, p'ra agradar-lhe.

JUNIA.

Se me-é dado vontade eu ter ainda.
consenti que jamais, senhôr, o-veja!

SCENA IV.

NERO, JUNIA, NARCISO.

NARCISO.

Britannico, senhôr, já se-aproxima;
elle vem á princeza apresentar-se.

NERO.

Deixa-o vir.

JUNIA.

Ah! senhôr.

NERO.

Já me-retiro.
Mais de vós, que de mim, pende o seu fado:

vendo-o, senhôra, vos-lembrardes cumpre
que Nero em vós cravados tem seus olhos.

SCENA V.

JUNIA, NARCISO.

Meu querido Narciso, corre, vôa
a encontrar o teu Amo, a quem tu digas....
Oh! céus! perdida estou! Eil-o que chega.

SCENA VI.

BRITANNCO, JUNIA, NARCISO.

BRITANNICO.

Que felicidade á vós me-traz, senhôra? (6)
Um tão doce cólloquio não é sonho?
Mas qual negra calige o céu m'ennoita
no meio de prazer tão suspirado!
Pósso ou devo esperar vêr-vos ainda?
E' crivel! cabem, pois, só mil rodeios,
para á furto eu gozar uma ventura,
que outorgaveis á mim todos os dias?
Que noite! que espertar! O vosso pranto,
vossa presença desarmar não pôde
d'esses malvados a protérva audacia?
Vosso amante onde estava, o que fazia?
Qual o genio infernal, genio invejôso,
me-denegou a gloriósa sina,
de ante vós exhalar o ultimo alento?
E, quando por terrôres confragida,
queixumes do imo peito me enviastes?

Dignado vos-haveis, minha princeza,
desejar-me a presença de vós junto?
Pensaveis no soffrer que ieis custar-me?
Sois muda! Que agasalho! Que frieza!
Assim ás minhas dôres dais confôrto?
Podeis fallar: aqui a sós estamos.
Illudido o tyranno nosso, em quanto
eu comvôsco pratico, retardado
em outro sitio vê-se. Não se-percam
quaes instantes d'ausencia tão propicia.

JUNIA.

Achais-vos onde o poderío d'elle
respira em tudo: estas paredes proprias
ouvir-nos pódem; e jamais ausente
não 'stá Cesar d'aqui.

BRITANNICO.

E desde quando
estais assim tão pávida, senhôra?
Ah! vosso amôr o jugo já consente?
Onde esse coração sempre a jurar-me
fazer Nero invejar o nosso affécto?
Tão superfluo temôr bani, senhôra:
não de todo fugiu a fé dos peitos;
louvar-me as iras leio em cada rôsto;
a mãe de Nero a nossa causa espósa.
Roma propria, a quem gravam actos d'elle....

JUNIA.

Ah! senhôr, não fallais o que a alma diz-vos.
Vós mesmo vezes mil m'o declarastes
que Roma em o-louvar era concorde:
sempre as suas virtudes respeitaveis.

Certo, taes expressões vol-as suggére
a mágoa, que vos-véxa.

BRITANNICO.

Fico absôrto
com o que me-dizeis, vol-o declaro:
eu não vos-procurava, para ouvir-vos
entoar os seus hymnos. Como! quando,
para vos-confiar as minhas dôres,
apenas gózo á furto um f'liz momento;
e, senhôra, gastais tão caro instante
em louvar um algôz, que me-tortura!
Quem a vós mesma tórna em um só dia
tão inco'erente assim? Oh! até sabem
quêdos se-conservar os vossos olhos?
O que vejo? Temeis em mim fital-os!
O vosso amôr mereceria Nero?
Porventura odiôso eu vos-seria?
Ah! se por pensamentos o-julgasse....
Senhôra, pelo céu eu vos-conjuro,
espancai de minh'alma as negras trévas,
que lançastes ahi. Fallai, exóro-vos.
Presente não mais sou no vosso peito?

JUNIA.

Retirai-vos, senhôr; Cesar não tarda.

BRITANNICO.

Narciso, em quem esperançar-me devo,
após (b) este successo tão nefasto?

(b) Com a significação de *depois*; o que está autorisado por um dos nossos mais polidos classicos, segundo Fr. F. de S. Luiz, em seus synonymos.

SCENA VII.

NERO, JUNIA, NARCISO.

NERO.

Senhôra....

JUNIA.

Não, senhôr, perdão, não pósso,
me-é de todo impossivel nada ouvir-vos.
Obedecido estais. Deixai ao menos
que manem os meus olhos mésto pranto,
que os d'elle não terá por testemunhas.

SCENA VIII.

NERO, NARCISO.

NERO.

Oh! tu vês o vulcão de amôr, Narciso,
que d'elles dous os corações requeima:
no seu silencio até mostrára-o Junia!
Por meu rival, é certo, ella se-abraza;
tortural-o, porêm, será meu gôsto.
Com delicias recórdo o seu martyrio;
e eu o-vi duvidar de su'amada.
Sigo a Junia. Por ti o amante espera,
para dar ao seu peito desafôgo:
por meio de suspeitas inventadas,
vai, córre atormental-o mais ainda;
e, emquanto na presença minha o-chóram,
o-idolátram, pagar faze-lhe caro
ventura, que sabida não é d'elle.

NARCISO, *só.*

Narciso, a tua estrella, vez segunda,
chama-te; porventura quererias
surdo á vóz della ser? Obedeçamos
até o fim suas propicias ordens;
e, ao preço da miseria do infortunio,
tornar-nos venturósos procuremos.

Fim do 2.º acto.

ACTO TERCEIRO.

SCENA I.

NERO, AFRANIO.

AFRANIO.

Vossas ordens, senhôr, cumprirá Pallas.

NERO.

E qual de minha mãe o sentir fôra,
d'esse homem vendo o orgulho derrocado?

AFRANIO.

Senhôr, este revéz aturde-a, certo;
muito não tardará que venha á lume
a sua dôr por meio d'improperios.
Há muito que os assômos seus prorompem;
a vãos clamôres não excedam elles!

NERO.

Como! crêde-a capaz de algum designio?

AFRANIO.

Agrippina é, senhôr, temivel sempre:
Roma e os vossos soldados culto sagram
aos seus maiores; deslembrado nunca

Germanico, seu pae, têem na memoria.
O quanto póde assás ella conhece;
estranha não vos-é sua coragem;
e o que me-faz ainda mais temêl-a,
é que o resentimento alimentais-lhe,
e armas lhe-forneceis contra vós proprio.

NERO.

Eu, Afranio!

AFRANIO.

A terrivel labaréda,
que abraza-vos, senhôr, e vos-consome.

NERO.

Afranio, entendo-vos. É mal sem cura:
a consciencia á mim disse-o mais vezes
que vós não m'o direis; é necessario
que eu ame, emfim.

AFRANIO.

Senhôr, assim o-crêdes;
e, gostôso de alguma resistencia,
um mal temeis, em sua origem fraco.
Mas se, fortalecido o vosso peito
no seu dever, fugisse dar ouvidos
ao seu perseguidôr; se consultasseis
esses primeiros, gloriósos annos
do vosso imperio; se, senhôr, quizesseis
dignar-vos ter presentes na memoria
d'Octavia dótes tantos de virtude,
de recompensa semelhante indignos,
e os castos sentimentos do amôr d'ella,
triumphantes do vosso menosprêço;

sobretudo se, longe da presença
de Junia. proprio vos-impôr quizesseis
alguns dias d'ausencia; acreditai-me,
por maiores encantos que o amôr tenha,
ao seu jugo, senhôr, não nos-dobramos,
se de amôr ser escravos não queremos.

NERO.

Merecereis toda a fé minha quando,
em alarma a nação, fôr-me preciso
das nossas armas sustentar a gloria,
ou quando, com o espirito mais calmo,
decidir, em Senado, fôr urgente
o destino do imperio dos Romanos;
hei-de á vossa exp'riencia inteiro dar-me.
Mas crente estai no que vos-digo, Afranio,
a sciencia de amôr é bem diversa;
e eu, certo, rebaixar hesitaria
á esse ponto a austeridade vossa.
Adeos. De Junia ausente, muito soffro.

SCENA II.

AFRANIO, *só.*

Nero se-desmascára, emfim, Afranio:
essa ferêza, que domar suppunhas,
quasi a romper está teus frageis laços.
Em que excessos não vai ella expandir-se!
Deuses! que resolver n'esta desgraça?
Seneca, a cujo zelo entregar-me-hia,
longe se-occupa, e o perigo ignóra.
Mas... ah! se d'Agrippina estimulando

a ternura eu podesse... Eil-a, a fortuna,
propicia, para aqui quer-me guial-a.

SCENA III.

AGRIPPINA, AFRANIO. ALBINA.

AGRIPPINA.

As suspeitas, Afranio, me-enganavam?
E que illustres lições vos-ganham gloria!
Desterram Pallas, cujo enorme crime
é, talvez, o de haver erguido ao throno
o vosso Amo. Sabeis muito bem isto;
nunca, a não ser pelos conselhos d'elle,
Claudio, que lhe-prestava obediencia,
perfilharia a Nero. O que profiro?
Uma rival á sua espôsa dá-se;
dos vótos conjugaes meu filho isentam:
emprego nóbre e digno de um ministro,
que profunda aversão guarda á lisonja,
eleito para oppôr uma barreira
aos juvenis ardôres de seus annos,
elle proprio afagal-os, e em su'alma
nutrir por sua mãe o menosprêço,
e até pela consorte o esquecimento!

AFRANIO.

É pressa agóra em me-accusar, senhôra;
são de Cesar os actos desculpaveis.
Não á outro, que á Pallas, se-attribúa
um desterro, que fôra necessario:
há muito que exigia o seu orgulho
condigno galardão; e, repugnando.

o imperadôr não faz senão aquillo,
o que em segredo lhe-pedia a côrte.
O mais não é um mal irreparavel:
é possivel se-dar um paradeiro
ás penas da consorte sua, Octavia.
Porêm tranquillizai vossos assômos;
antes heis-de poder por mais brandura
reconduzir o espôso aos seus deveres:
por meio de ameaças e de gritos,
mais feróz tornareis o seu caracter.

AGRIPPINA.

Ah! esforçam-se em vão, p'ra que eu me-cale.
Não há que duvidar, o meu silencio
irrita o vosso orgulho desdenhôso;
e é muito respeitar o resultado
do meu arduo labôr e diligencia.
Não há perdido em Pallas Agrippina
recursos todos quantos lhe-restavam:
assás deixa-me o céu, p'ra que eu me-vingue
d'aquelles, que procuram-me a desgraça.
Já o filho de Claudio se-resente
dos crimes, que a mim só remórsos tocam.
A's tropas irei mesma apresental-o,
irei pintar o quadro lastimôso
da oppressa infancia d'elle, e, á meu exemplo,
fazer-lhes expiar seus proprios erros.
De uma parte verão presente o filho
de um Cesar, exigindo que renóvem
a fé, que foi jurada aos seus parentes,
e hão-de attender á filha de Germanio; (a)
de outra parte estará diante d'ellas
o filho de Enobarbo, por patronos

(a) Por—Germanico.—

Seneca e o tribuno Afranio tendo,
que ambos eu libertára do desterro,
e ante mim o poder summo compartem.
Patentes deixar quero crimes quantos,
que em commum nós havemos commettido;
os meios saberão, que eu empregára,
para guial-o ao throno, que me-deve.
Para que seu poder se-tórne, e o vosso,
sempre odiósos, confirmar eu hei-de
os rumôres os mais injuriósos;
tudo, sim, hei-de confessar, desterros,
assassinios, veneno até...

AFRANIO.

Senhôra,
por ellas (b) não sereis acreditada:
recusarão o estratagema injusto
de testemunha, cheia de despeito,
que'stá denunciando-se a si propria.
Quanto á mim, que o primeiro auxiliei-vos,
afim de consumardes vossas traças,
que até lhe-consegui a fé das trópas,
do puro zelo meu não me-arrependo.
Que há mais que um filho, que a seu pae succede?
Claudio firmára na adopção de Nero
do seu filho e do vosso iguaes direitos.
Roma o-elegeu (1). Assim, sem ser injusta,
ella deu á Tiberio preferencia,
que fôra por Augusto perfilhado;
e Agrippa, (2) esse mancebo, neto d'elle,
excluido se-viu do regio pôsto,
sobre o qual pretenções baldias teve.
Firmado o seu poder em bases tantas,

(b) Pelas tropas.

capáz hoje não sois d'enfraquecêl-o:
e, se elle ainda me-prestar ouvidos,
mui breve vos-fará sua bondade
extinguir na lembrança tal desejo.
Proseguir quero o que encetei, senhôra.

SCENA IV.

AGRIPPINA, ALBINA.

ALBINA.

A' que assômos, senhôra, vos-induzem
as penas, que vos-lavram! Póssam elles
nunca do imperadôr ser conhecidos!

AGRIPPINA.

Oxalá que o-tivesse aqui em face!

ALBINA.

Senhôra, pelo céu eu vos-conjuro,
fazei por disfarçar as vossas iras.
Que pois! sacrificar é necessario
a paz dos vossos dias aos interesses
da irmã ou seu irmão? Heis-de, senhôra,
até em seus amôres forçar Cesar?

AGRIPPINA.

Como! tu não percebes, pois, Albina,
até que ponto rebaixar-me querem?
A mim é que se-dá competidôra.
Se tão funesto amôr não aniquilo,
em breve o meu lugar outra preenche,
e nada mais eu sou. Té hoje Octavia
as honras recebendo de um vão tit'lo,

inutil sendo á côrte, era por esta
olhada como um ser desconhecido:
os dons, as graças, que eu tão só doava,
faziam dos mortaes interesseiros
para mim convergir as homenagens.
Uma outra há conquistado o amôr de Cesar:
terá ella o poder d'espôsa e amante;
o fructo de cuidados meus tamanhos,
dos Cesares a pompa, há-de ser tudo
de um seu unico olhar a recompensa.
O que profiro? Cada qual me-evita,
e já em torno a mim vendo um deserto....
Tal pensamento supportar não pósso!
Que eu o intuito (3) fatal do céu urgisse,
Nero, esse ingrato.... Seu rival nos-chega.

SCENA V.

BRITANNICO, AGRIPPINA, NARCISO. ALBINA.

BRITANNICO.

Senhôra, os meus imigos, (tambem vossos,)
invenciveis não são; dos nossos males
sensiveis corações se-compadecem:
meus amigos e vossos, até hoje
tão reservados, quando em vãos queixumes
perdiamos tempo, elles arrojados
pelos rancôres, que a injustiça accende,
de Narciso fiaram suas dôres.
Minha irmã desprezando, Nero ainda
calmo não frúe da pósse d'essa ingrata.
Se á sua injuria sois sensivel sempre,
póde-se Nero ao seu dever trazer-se.

É por nós a metade do Senado:
Sylla, Plauto, Pisão...

AGRIPPINA.

O que dizeis-me?
Sylla, Plauto, Pisão, chefes dos nobres!

BRITANNICO.

Vejo que o meu fallar vos-desagrada;
e que esse vosso instincto de vingança,
incerto, irresoluto, já receia
realisar o que afagais na mente.
Oh! não, assás firmastes-me a desgraça
p'ra temer o furôr dos meus amigos:
mais não os-tenho; e, cautelósa sempre,
há muito que prudente os-desviastes.

AGRIPPINA.

Suspeitôso, senhôr, não sejais tanto;
cumpre darmos as mãos, p'ra sermos salvos.
Quero, e basta: em que péze aos inimigos,
não retrocedo da promessa minha.
Em vão evita o criminôso Nero
as minhas justas iras: cedo ou tarde
a sua mãe ouvir será preciso.
Tentarei óra a força, óra a brandura;
ou eu mesma, commigo conduzindo
a vossa irmã, irei por toda a parte
altamente exprimir os meus temôres
e as penas, que tribulam a su'alma,
e attrahir ao partido seu a quantos
corações compassivos possuirem.
Por toda a parte cercarei a Nero.
Adeos. Ouvi-me:—longe d'elle sempre.

SCENA VI.

BRITANNICO, NARCISO.

BRITANNICO.

Com falsas esperanças tu, Narciso.
não me-embalaste? Pósso estar seguro
sobre o quanto te-ouvi do que é passado?

NARCISO.

Sim. Mas não é senhôr, o lugar proprio,
para que eu tal mysterio vos-explique.
Vamos. O que esperais?

BRITANNICO.

O que eu espero?
Ah! Narciso...

NARCISO.

Fallai.

BRITANNICO.

Sim... se eu podésse
por ardilêza tua, vêr de nôvo...

NARCISO.

A quem?

BRITANNICO.

Eu córo. Emfim, aguardaria
o meu destino de um mais calmo peito.

NARCISO.

Fiel a-reputais depois de tudo
quanto já vos eu disse?

BRITANNICO.

Oh! não, Narciso,
ingrata a-julgo, criminósa, e digna
do meu resentimento; mas conheço,
máo grado meu, que não condemno-a tanto,
quanto o-devo. Tenáz, a minha mente
da razão fóge, e desvairada insiste
em desculpal-a, idolatral-a mesmo.
Eu quizera vencer minha incerteza:
eu quizera odial-a calmo e frio.
E quem poderá crêr que na apparencia
o coração tão nóbre e tão avêsso
á uma infiel côrte, desde a infancia,
tão preeminente gloria renuncie,
e, no primeiro dia, n'essa côrte
traição tão inaudita elle maquine?

NARCISO.

E quem dizer-nos póde que essa ingrata
em seu longo retiro não tivesse
do grande Cesar meditado o jugo?
Bem certa que os seus dótes não podiam
'star sempre occultos, ah! talvez fugisse,
para ser procurada, e excitar Nero
pelo motivo da penósa gloria
de sujeitar uma belleza altiva,
que até'gora existiu inconquistavel.

BRITANNICO.

Não me é dado, pois, vêl-a?

NARCISO.

Agóra mesmo
do nôvo amante os vótos ella escuta.

BRITANNICO.

Stá bem. Narciso, vamos. Mas.... é ella!

NARCISO, (*á parte.*)

Céus! levemos á Nero esta noticia.

SCENA VII.

BRITANNICO, JUNIA.

JUNIA.

Retirai-vos, senhôr, e evitai prompto
iras, que contra vós são mais accêsas
pela minha tenáz perseverança.
Em fél abunda o coração de Nero.
Escapei-me durante que a mãe d'elle
occupada se-vê em retardal-o.
Adeos; o gôsto reservai-vos, peço,
sem que o meu triste amôr lesado fique,
de algum dia me-vêrdes innocente.
Indelevel existe a vossa imagem
no fundo de minh'alma: d'ahi nunca
ella será banida.

BRITANNICO.

Bem comprendo,
senhôra, o que dizeis; ser-vos-há grato
que a minha ausencia assegurar-vos póssa
os votos. os intentos de voss'alma,
que eu deixe todo o campo livre e franco
á flamma nóva, que vos-lavra o peito.
Por certo, vos-produz minha pessôa
um secreto pudôr, que só permitte

inquieto prazer aos vossos gôzos.
Bem o-sei, é forçôso retirar-me!

JUNIA.

Senhôr, não m'imputeis...

BRITANNICO.

Ah! pelo menos,
devieis por mais tempo resistir-lhe
a funesta paixão. Eu não censuro
que a amizade, que á todos se-dispensa,
converta-se ao partido esperançôso
dos que a fortuna afaga; que podésse
o fulgôr do diadema deslumbrar-vos;
que, infelizmente ao preço do infortunio
de minha irmã, quizesseis desfructal-o;
mas sim, como qualquer por essas pompas
seduzida, tivesseis tanto tempo
desengano por ellas me-mostrado;
não, cumpre confessar, jamais não pude,
nos dolorósos trances de minh'alma,
crêr que tal desventura me-ferisse.
Sobre a minha ruina vi alçar-se
a mais negra injustiça, os proprios deuses
complices vi dos meus crueis algôzes;
horrôres tantos, amarguras tantas
ao céu não tinham aplacado as iras;
tão sómente restava-me, senhôra,
ser por vós esquecido.

JUNIA.

Eu esquecer-vos?
A minha muito justa impaciencia,
(se mais ditósos tempos me-corressem,)

muito arrependimento vos-faria,
por taes suspeitas vossas; porêm Nero
vos-ameaça: n'este urgente p'rigo
occupam-me, senhôr, outros cuidados,
e não os de affligir-vos. Ide, ide,
serenai-vos, e vossas queixas cessem:
Nero nos-espreitava em sitio escuso,
e d'ahi me-ordenava que fingisse.

BRITANNICO.

Que! O cobarde?!...

JUNIA

Nos-ouvindo tudo,
com sobrecenho em mim cravava os olhos,
sua vingança a fulminar-vos prompto,
se um gesto confidente revelasse
entre nós a menor intelligencia.

BRITANNICO.

Ouvindo-nos estava o proprio Nero!
Senhôra!... os vossos olhos poderiam
fingir, sem arrancar-me as esperanças:
d'este ultraje podiam descobrir-me
o infando auctôr! Ser mudo ao amôr cabe
ou tem um só theôr para exprimir-se?
Que torturas podia um olhar vosso
poupar-me ao coração! Era preciso....

JUNIA.

Calar-me e vos-salvar preciso fôra.
Ai! vezes quantas, hei mister dizel-o,
eu quasi quasi revelar-vos ia
qual o cruel enleio de minh'alma!
De quantos ais o curso interrompido,

os meus os vossos olhos evitaram,
que p'los meus eram sempre appetecidos!
Que martyrio o ficarmos em silencio,
junto a nós tendo o bem, que idolatramos,
escutarmos nós proprios seus gemidos.
causarmos-lhe afflicções quando podemos
lenir-lhe as dôres n'um olhar sómente!
Mas que pranto esse olhar correr faria!
Ah! isto me-acudindo ao pensamento,
inquieta, perturbada, conhecia
que bastante fingir eu não soubéra:
do transtornado rôsto meu temia
o pallôr, que afflicções me-atraiçoava;
sentia mais que muito traduzido
aos meus olhos o afôgo de minh'alma;
eu via Nero sem cessar em cólera
punindo em mim cuidado de aprazer-vos;
temia o meu amôr em vão reprêso;
quizera, emfim, jamais não ter amado.
Ah! por felicidade sua e nossa,
elle, senhôr, assás é testemunha
de tudo o que se-passa em nossas almas!
Ide, mais uma vez, ás suas vistas
occulto vos-deixai. Com mais descanço
hei-de o meu coração melhor abrir-vos.
Eu ainda tornar-vos quereria
de mil outros segredos informado.

BRITANNICO.

Ah! senhôra, eu os-sei, os-sei de sóbra:
mais que muito é saber minha ventura,
o meu crime, e as virtudes de voss'alma.
E o que deixais por mim volveis na mente?

(*Prosterna-se á Junia.*)

E quando aos vossos pés a minha culpa
expiar poderei?

JUNIA

Senhôr... é elle,
é o vosso rival, que se-aproxima!

SCENA VIII.

NERO, BRITANNICO, JUNIA.

NERO.

Principe, prosegui tão ternos extases.
As graças, que, senhôra, heis-lhe outorgado,
por sua gratidão assás eu méço:
ante vós o-surprendo prosternado.
Mas elle algum favôr a agradecer-me
tambem teria: é mui azado o sitio,
e nelle vos-retenho, afim que sejam
faceis vossos encontros, de amôr cheios.

BRITANNICO.

As minhas penas ou venturas pósso
aos pés d'ella depôr em qualquer parte,
onde vêl-a, benigna, não me-vêde;
e, demais, o conspecto d'estes paços,
onde a-tendes guardado prisioneira,
nada tem, que me-espante e maravilhe.

NERO.

E o que vos-estão elles ensinando,
senão vos-avisar que se me-guarde
respeito e submissão?

BRITANNICO.

Elles não viram
educar-nos, a mim, p'ra obedecer-vos,
e a vós, para abater-me; e nem 'speravam
que, quando viram-nos nascer, houvesseis,
vós, Domicio, (4) fallar-me em algum dia,
como senhôr.

NERO.

Assim o-quiz a sorte,
que inverteu-nos os vótos; n'esse tempo
obedecia eu, e vós agóra.
Se não heis aprendido a obediencia,
inda mui joven sois, e é bem possivel
vos-ensinarem isto.

BRITANNICO.

E quem, dizei-o?

NERO.

O imperio todo, simultaneo. Roma.

BRITANNICO.

Roma conta entre as vossas regalias
o que de mais atróz tem a injustiça
e a violencia, prisões, rapto e divorcio?

NERO.

Roma, discreta, alonga os seus olhares
de segredos, que eu quero occultos fiquem.
Seu respeito imitai.

BRITANNICO.

E' bem notorio
o pensar, que ella guarda em tal assumpto.

NERO.

Ella se-cala ao menos: semelhai-lhe
o silencio.

BRITANNICO.

Assim Nero principia
a arrancar sua mascara.

NERO.

Importunos
os vossos ditos vãose me-tornando.

BRITANNICO.

Por todos ser louvado deveria
o seu feliz reinado.

NERO.

Venturósos,
ou infelizes, bastante é que me-temam.

BRITANNICO.

A Junia mal conheço, ou taes principios
não lhe-merecerão o assentimento.

NERO.

Eu, se não sei as affeições ganhar-lhe,
sei punir um rival audaciôso.

BRITANNICO.

P'ra mim, dos p'rigos, que esmagar-me póssam,
só tremo á sua inimizade: crêde.

NERO.

Desejai-a: é o que dizer-vos pósso.

BRITANNICO.

De agradar-lhe a fortuna é só que aspiro.

NERO.

Ja vol-o foi por ella promettido:
haveis de ser-lhe sempre bem acceito.

BRITANNICO.

Não sei ao menos lh'espreitar conversas.
Deixo que ella se-explique sobre o quanto
a mim respeito diz, e não m'escondo,
para impôr-lhe um silencio obrigatorio.

NERO.

Percebo-vos. Olá, homens da guarda!

JUNIA.

O que fazeis? Irmão é elle vosso.
N'elle vêde, senhôr, um triste amante,
abrasado nas flammas do ciume.
Sobre a vida lhe-pésam mil desditas:
e lhe-sois invejôso da ventura?
Permitti que, entre vós mais estreitando
os consanguineos laços, eu me-alongue
das vossas e tambem das vistas d'elle.
Breve termo há-de pôr a ausencia minha
á fraternas discordias, sempre infaustas;
irei, pois, das vestaes preencher o numero.
Não mais o meu amôr desventurôso
disputeis-lhe, senhôr; o céu sómente,
consenti, que por elle seja instado.

NERO.

E' a empresa, senhôra, estranha e subita.

Reconduzi-a, á sua cam'ra, guardas,
e na de sua irmã retento fique
Britannico.

BRITANNICO.

Assim é de (c) como Nero
a pósse disputar de um peito sabe!

JUNIA.

Não o-irritemos, ceda-se á tormenta.

NERO.

Cumpri-me as ordens, guardas. sem demora.

SCENA IX.

NERO. AFRANIO.

AFRANIO.

Que vejo? Oh céus!

NERO, *sem vêr Afranio.*

Assim dôbres as flammas
amôr nos corações lhes-accendêra:
conheço a mão, que aqui de nôvo os-trouxe.
Se Agrippina á presença appareceu-me,
e se me-retardou com longas fallas,
fêl-o assim, com o fito d'embaír-me
com tão abominôso expediente.
(*Vendo Afranio.*)
Sabei, quero isto já, se n'estes sitios
inda está minha mãe. Ordeno, Afranio.

(c) « Não ouvistes contar *de como* me costumo aver. »
(COUTO, DECADAS.)

que ella reclusa n'este paço fique,
e que lhe-seja dada a minha guarda
em vez da sua.

AFRANIO.

Que! senhôr, tal ordem,
sem primeiro a-escutar? Vossa mãe!

NERO.

Basta:
não sei, Afranio, que designios tendes;
mas é facto que, após não muitos dias,
mostrais-vos um censôr sevéro e duro,
prompto sempre ao querer lançar-me pêas;
Por ella respondeis-me, vos-intimo;
ou, se m'o recusardes, irão outros
ser-me por ella e vós os responsaveis.

Fim do 3.° acto.

ACTO QUARTO.

SCENA I.

AGRIPPINA, AFRANIO.

AFRANIO.

Sim, á vontade provareis, senhôra,
que estreme sois de crime: o proprio Cesar
consente em vos-ouvir n'este palacio.
Se estais por ordem d'elle aqui reclusa,
é que o-faz, e quem sabe? com o intento
de amigavel collóquio ter comvôsco.
Como quer que isto seja, se o que penso
afouto-me a dizer, deveis, senhôra,
da memoria riscar a sua offensa;
em dar-lhe os braços preparai-vos antes;
e, nunca o-criminando, defendei-vos.
A côrte n'elle só, sabeis, vê tudo.
Seja-vos filho, e té vos-deva quantas
prerogativas frúe de um throno excelso,
é vosso imperadôr. Sujeita achais-vos
ao poderío seu, como nós outros,
poderío, que vós lhe-conferistes.
Ou elle vos-repulse, ou vos-acolha,
a côrte ou vos-acérca, ou vos-esquiva.

A sua protecção é que se-busca,
a vossa procurando-se. Mas eil-o.

AGRIPPINA.

A' sós ficar com Cesar me-consintam.

SCENA II.

NERO, AGRIPPINA.

AGRIPPINA, *assentando-se.*

Vinde, e sentai-vos, Nero, onde vos-tóca.
Que eu responda ás suspeitas vossas querem.
O crime ignóro, que tisnar-me pôde:
quantos hei commettido vou dizer-vos.
Vós reinais: bem sabeis que estadio longo
o vosso nascimento demarcava
do throno á vós. Sem mim, degráos inuteis
dos meus avós tornavam-se os direitos,
que Roma sanccionou com sua outórga.
Quando o arésto de morte se-lavrára
contra a mãe de Britannico, tornou-se
o consorcio de Claudio requestado,
entre beldades tantas, que á porfia
a sua preferencia pleitearam, (1)
que aos seus libertos mendigaram vótos,
aspirei contrahir com elle nupcias,
em vistas só de vos-ceder um throno,
cuja pósse tocar-me deveria.
Dobrei o meu orgulho; sujeitei-me
a supplicar a protecção de Pallas.
Por mim seu Amo acarinhado sempre,
sem que o-sentisse, captivar deixou-se
pelo amôr, que a sobrinha lhe-affectava,

amôr, onde enleial-o o meu fim era.
Mas tão estreitos laços consanguineos
impediam que Claudio consumasse
uma união, julgada incestuosa:
não ousava esposar do irmão a filha.
Ao Senado peitou-se: lei mais branda
de Claudio o thóro appetecido deu-me,
e ás plantas me-acurvou a altiva Roma.
Era muito p'ra mim, para vós nada,
p'ra junto aos seus vos-devassei caminho;
fôstes seu genro, vos-doei a filha:
Silano, que sagrava-lhe mil cultos,
por ella o seu amôr viu rejeitado,
e assignalou aquelle infausto dia
a vida se-arrancando. Inda era nada.
Podéreis pertender que em algum dia
Claudio ao seu filho preferisse o genro?
Fui soccorrer-me d'esse proprio Pallas:
Claudio, movido por conselhos d'elle,
por filho vos-tomou, Nero chamou-vos;
e, antes de tempo, quiz partilha dar-vos
no suprêmo poder. Por esse tempo
cada qual, o passado recordando,
designios meus, já mui medrados, soube;
que de Britannico o porvir funesto
dos amigos do pae suscitou queixas.
Promessas minhas deslumbraram muitos;
o exilio me-livrou dos mais rebeldes;
Claudio, cançado de me-ouvir queixumes,
afastou de seu filho todos quantos,
desde muito, ao destino seu se-atinham,
e podessem do throno abrir-lhe a entrada.
Fiz mais: eu elegi na minha côrte
quantos julguei azados p'ra educal-o;

escolha fiz, porêm, toda contraria,
vos-dando sabios mestres, a quem Roma
com seu suffragio honrôso distinguia;
a intriga desprezei, só attendendo
aos meritos da honra e da virtude;
do exilio libertei, fiz evocar-se
do exercito, p'ra cargo tão subido,
esse Seneca, o mesmo, e o proprio Afranio,
que depois... Roma então tinha em mui preço
as inclitas virtudes, que os-ornavam.
As de Claudio riquezas exhaurindo,
eu, sob o vosso nome, as-prodigava.
Os dons, os circos, scenas fascinantes
vos-devotavam (a) póvos e soldados,
que, alem de lhes-trazer sentir primeiro,
em vós lembravam de meu pae a sombra.
Entretanto, ao seu fim Claudio chegava.
Vendados os seus olhos tanto tempo,
afinal descerrou-os a verdade:
seu erro conheceu. Tomando-o o susto,
soltou em pró do filho algumas queixas,
quiz juntar seus amigos, era tarde.
As suas guardas, o seu paço e leito.
estavam sob a auctoridade minha.
Deixei-lhe consumir, sem algum fructo,
o seu amôr de pae; fiquei senhôra
dos seus instantes ultimos de vida;
consolavam-o assás no extremo lance
os meus falsos carinhos e ternuras,
que as lagrimas do filho lhe-encobriam.
Morreu. Boatos mil me-deslustraram. (2)

(a) Não temos o verbo *devotar*; mas, havendo o adjectivo devotado e o verbo latino *devotare*, não póde ser repugnante á um idioma, quasi todo filho do latino, o formar-se o verbo devotar com o latino.

Evitei d'essa morte a prompta nóva;
e, no tempo que Afranio ia ás occultas
exigir para vós a fé das trópas,
quando sahieis para o campo em marcha,
pelos auspicios meus favorecido,
Roma sacrificava em suas áras;
por ordens minhas enganado o pôvo,
agitado inquiria da saúde
do principe já morto. Por fim, quando
das legiões a obediencia inteira
firmára o vosso imperio, viu-se Claudio;
e, pasmo do destino seu, o pôvo
ao mesmo tempo soube que reinaveis,
e que elle de viver cessado havia.
Tal a confissão é, que eu desejava
fazer-vos: taes os meus atrózes crimes.
Eis o seu galardão: fruindo apenas
do meu labôr o fructo, déstes móstras
de gratidão, durante só seis mezes,
por quanto, lasso de um respeito estando,
que, talvez, enfadonho p'ra vós era,
não mais me-conhecer haveis fingido.
Excitando-vos vi Seneca, Afranio,
as suspeitas levar-vos ao requinte,
e d'infidelidade lições dar-vos,
e com prazer em vós verem o mestre.
Fortes vi pela vossa confiança
Otho, Senecio, (3) jovens, que são tidos
por dados á volupia, e reverentes
lisonjeiros vos-são de gôstos quantos;
e quando, contra os desacatos vossos
queixando-me eu, satisfação pedi-vos,
por injurias tamanhas a mim feitas,
(unico expediente de um ingrato,

que vê-se confundido,) respondestes
com novos desacatos. Por espôsa
eu hoje ao vosso irmão prometto Junia;
ambos elles se-pagam com a escolha
feita por vossa mãe: e o que acontece?
Junia, raptada á côrte, n'uma noite
o idolo se-tornou do vosso culto;
do peito vejo-vos banida a espôsa,
e quasi conculcados seus direitos,
que outorgados lhe-fôram por mim propria;
vejo Pallas proscripto, prisioneiro
o vosso irmão; até, emfim, chegastes
a attentar contra a liberdade minha:
pôr-me insolentes mãos se-atreve Afranio.
E quando, pelas provas inconcussas
convicto de perfidias numerosas,
só devieis me-vêr, para expial-as,
sois vós, como juiz, que me-dais ordem
que eu a minha innocencia justifique.

NERO.

Nunca olvido que á vós o imperio devo;
e, sem vos-fatigar com o cuidado
de repetir-m'ol-o, a bondade vossa
podia estar, senhôra, assás segura
á respeito da minha lealdade.
Tanto mais que suspeitas e queixumes,
tão repetidos, convenceram quantos
os-ouviram, que outr'óra, (ouso dizer-vos
isto aqui entre nós,) sómente havieis
trabalhado em meu nome, com o intento
de para vós colhêrdes todo o fructo.
« Tamanhas honras, deferencias tantas,

« diziam elles, são mesquinha paga
« dos beneficios seus? Qual o delicto
« d'esse filho, que tanto ella condemna?
« Só para o-dominar deu-lhe a corôa?
« Do poder elle é só depositario? »
Não já, se até ahi dado me-fôra
comvôsco comprazer, não me-gostasse
o vos-ceder de todo esse governo,
que exigir com clamôres parecieis;
Mas Roma quer senhôr, e não senhôra.
Ouvieis os rumôres, provocados
pela minha tibieza: cada dia
pôvo e Padres conscriptos, irritados
de pela minha boca só ouvirem
dictar vossa vontade, divulgavam
que, por morte, tornou-me Claudio herdeiro
do seu poder, e mais da obediencia
plena e inteira. Mil vezes haveis visto,
em ira accêsos os soldados, nossos
levar diante vós as suas aguias; (b)
corando de aviltar indignamente
heróes, cujas imagens ellas trazem.
Qualquer outra ás razões lhes-cederia;
porêm, se não reinais, queixais-vos sempre.
Contra mim á Britannico alliada
co'o partido de Junia o-tornais forte;
e Pallas urde todas estas tramas.
E, quando apezar meu paz me-asseguro,
sois vista ardendo toda em cegas iras:
o projecto formais, segundo eu soube,
de apresentar o meu rival ás tropas;
já d'isto p'lo arraial correu a fama.

(b) Os seus estandartes.

AGRIPPINA.

Eu dar-lhe o throno? Ingrato! acreditastes?
E p'ra que? Que esperanças eu teria?
Honras, grandezas, inda mais eu quero?
Ah! se, reinando vós, não sou poupada,
se os meus accusadôres só me-espreitam,
se a mãe do imperadôr elles perseguem,
entre uma estranha côrte o que eu faria?
Saberiam lançar-me elles em rôsto,
não vótos impotentes, não designios,
apenas ao nascer, logo atalhados,
mas crimes, que por vós hei commettido
á vossa face, os quaes seriam présto
mais que provados. Vós não enganais-me,
as vossas artimanhas todas vejo;
sois um ingrato filho, sempre o-fôstes:
desde a vossa mais tenra juventude,
meus afagos, ternuras, e cuidados,
falsas meiguices só de vós tiveram.
Vencer-vos nada pôde; e vossa asp'rêza,
em seu theôr, faria que cessassem
as prôvas, que eu vos-dava de brandura.
Quão desditósa sou! E que máo fado
faz que importunos sejam meus desvelos!
Não tenho mais que um filho. Céo piedôso!
que agóra me-escutais, sempre os meus vótos
eu vos não dirigi a favôr d'elle?
Remórsos, medo, p'rigos, nada pôde
me-acobardar; venci os seus desprezos;
desviei da lembrança esses desastres,
que desde então a mim fôram preditos;
fiz o que pude: haveis o sceptro, basta,
co'a liberdade, que roubado haveis-me.

se o-quereis, me-privai tambem da vida,
comtanto que, depois de minha morte,
o pôvo não arranque-vos, irado,
o que custou a mim tantos esfôrços.

NERO.

Pois bem, dizei. Que desejais se-faça?

AGGRIPPINA.

Dos delatôres meus a audacia puna-se;
que as iras á Britannico se-aplaquem;
que a escolha de um espôso á Junia dê-se;
que em liberdade póstos sejam ambos,
e Pallas permaneça em vossa côrte;
que comvôsco me-achar não recuseis-me
á toda e qualquer hora, que me-práza;
(*Avistando Afranio no fundo da scena.*)
que mais não ouse aquelle mesmo Afranio,
que vem á estes sitios espreitar-nos,
retêr-me á vossa porta.

NERO.

Sim, senhôra,
quer minha gratidão (4) que d'óra avante
sempre nos corações gravada fique
a vossa auctoridade; e rendo graças
á frieza feliz, que nos-estreita
com mais fervôr os laços da amizade.
Que Pallas delinquisse em quer que seja,
não mais n'isto se-falle, esqueço tudo;
com Britannico, sim, eu faço as pazes;
e, quanto á esse amôr, que desuniu-nos,
arbitro meu e d'elle vos-nomeio,
e vós nos-julgareis. Ide, e apressai-vos

em dar ao meu irmão esta alegria.
Guardas, cumpri de minha mãe as ordens.

SCENA III.

NERO, AFRANIO.

AFRANIO.

Que espectac'lo, senhôr, tão deleitavel.
vão me-dar esta paz e estes ampléxos!
Ninguem, melhor que vós, sabe, se eu nunca
a vóz ergui em desabono d'ella,
se vos-quiz desviar sua amizade,
e este injusto rancôr hei merecido.

NERO.

Franco vos-fallo, Afranio, razões tinha
p'ra me-queixar de vós; estava crente
que contra mim vos-conluiaveis ambos;
mas sua inimizade restitue-vos
á minha fé. Ella demais se-apressa
a entoar os seus hymnos de triumpho:
eu dou-lhe os braços, p'ra melhor matal-o.

AFRANIO.

Senhôr!

NERO.

É muito; a sua quéda eu quero
p'ra sempre á minha mãe me-isente ás furias.
Em quanto lhe-restar de vida um sôpro,
não todo vivo reputar-me devo.
Ella tem-me os ouvidos fatigado
com tal nome, p'ra mim tão odiôso;
e não pertendo que p'la vez segunda

sua audacia culpavel lhe-prometta
o meu lugar.

AFRANIO.

Vai ella, pois, em breve
Britannico carpir.

NERO.

Antes da noite
não hei-de mais temêl-o, vol-o afirmo.

AFRANIO.

E quem um tal desejo em vós accende?

NERO.

Meu amôr, minha gloria, e throno, e vida.

AFRANIO.

Não, senhôr, o que quer que digais, nunca
tão horrivel designio concebeu-se
no vosso coração.

NERO.

Afranio!

AFRANIO.

Deuses!
Que o-soubesse de vós, senhôr, é crivel?
E que vós mesmo, sem horrôr, o-ouvisseis?
Reflectis em que sangue ides banhar-vos?
Cançado Nero está de ter um throno
nos corações de todos? Que conceito
de vós farão, senhôr... que idéa tendes?

NERO.

Sempre á gloria passada agrilhoado,

ante mim sempre amôr por um fantasma,
que o acaso n'um dia o-dá ou tira?
Sujeito á tal chimera, e contrafeito,
sou seu imperadôr só p'ra agradar-lhes?

AFRANIO.

E não vos-basta aos intimos desejos
que seja da nação a flicidade
dos vossos beneficios um effeito?
Sois arbitro, compéte-vos a escolha.
Virtuôso té 'qui, podeis ser sempre:
nada vos-tólhe no caminho aberto;
empecilhos não vejo, e vos-é dado
caminhar de virtudes em virtudes.
Mas, se ouvidos prestardes á lisonja,
ha-de, senhôr, tornar-se-vos preciso
de crimes percorrer comprida escala,
vossas cruêzas sustentar por meio
de nóvas tyrannias praticadas,
e banhar vossas mãos de sangue tintas
em sangue, que de nôvo derramardes.
Ha-de mover Britannico, morrendo,
o zelo dos amigos seus, que promptos
sempre estarão a lh'esposar a causa.
Ultrizes, estes hão-de, por seu turno,
encontrar outros nóvos defensôres,
que tambem hão-de ter, quando morrerem,
quem os-succeda na tremenda empresa:
vós ides atear um grande incendio,
que extinguil-o será nunca possivel.
Tornando-vos temido ao mundo inteiro,
preciso vos-será temer a todos,
a segûre do algôz empunhar sempre,

sempre estar vacillante em vossas traças,
e á vós infensa ter a nação toda.
Ah! senhôr, a feliz experiencia
d'esses annos primeiros do reinado
contra a vossa innocencia vos-revolta?
Na ventura pensais, que os-sinalára?
Céus, quão calmo passastes esses tempos!
Quanta satisfação, pois, não é esta,
o pensar e dizer comvôsco mesmo:
« Agóra, em toda a parte, me-abençôam,
« amado sou de todos; não é visto
« o pôvo se-aterrar me-ouvindo o nome;
« contra elle as maldições do céu não róga;
« o despeito, a aversão, o odio escondido,
« nunca o-impulsam a voltar-me a face;
« por todos os lugares, que caminho,
« amigos corações só p'ra mim vôam! »
D'outr'óra os vossos gôstos eram estes.
Deuses, que differença! O mais vil sangue
caro vos-era: um dia, me-recórdo,
vos-instava o Senado, com justiça,
que de morte assignasseis um decreto;
reluctava, senhôr, o vosso peito
contra a severidade do Senado;
já do remórso o espinho vos-pungia,
por mister se-tornar cruêza tanta;
e, lastimando os males inherentes
á quem impéra, assim vos-exprimieis:
« Não saber escrever antes quizéra. »
Nada, ou de vossa fé hei-de ser digno,
ou, senão, d'este funebre successo
ha-de a morte a presença e a dôr poupar-me:
sobreviver não hei-de á vossa gloria.
Se, com effeito, praticar vós ides

tão negra acção, que o nome ha-de offuscar-vos.

(Prosterna-se a Nero.)

eis-me, prompto, senhôr: mas, antes d'ir-vos,
ordenai que este peito me-trespassem,
que repróva attentado tão horrente;
mandai que se-apresentem os malvados,
que vol-o aconselharam; que elles venham
esgrimir suas déxtras, pouco firmes....
Mas diviso que as lagrimas, que vêrto,
do meu imperadôr a alma commóvem;
eu vejo-lhe a virtude espavorida
do furôr d'elles. Não se-perca tempo,
o nome d'esses perfidos dizei-me,
que ousam dar-vos conselhos parricidas;
chamai o vosso irmão, entre os seus braços
esquecei, esquecei....

NERO.

Ah! que pedis-me?

AFRANIO.

Odio nenhum, senhôr, elle vos-guarda;
há quem o-traia: sei que não tem crimes.
A sua obediencia vos-garanto.
Côrro. Vou apressar tão doce encontro.

NERO.

Convôsco elle me-aguarde em minha cam'ra.

SCENA IV.

NERO, NARCISO.

NARCISO.

Senhôr, tudo hei previsto p'ra que seja

tão merecida morte executada:
prompto está o veneno, e á mão o-tenho.
A famósa Locusta (5), em bem servir-me,
redobrou quanto pôde os seus cuidados:
fez morrer um escravo á minha vista;
e, p'ra matar, o ferro é menos prompto,
que esse nôvo veneno, que ella deu-me,

NERO.

Narciso, nada mais; eu avalio
este cuidado, e quero que não vades
alem d'aquillo, que está feito.

NARCISO.

Como!
ameigadas tão présto as vossas iras
contra Britannico, privais-me...

NERO.

Certo,
Narciso: alguem deseja que de nôvo
os liames 'streitemos da amizade.

NARCISO.

Dissuadir-vos de tal, senhôr, não hei-de.
Mas elle viu-se prêso, não há muito:
este ultraje terá sempre em memoria.
São p'lo tempo os segredos revelados:
quadra virá, por certo, em que conheça
que, por meu intermedio, lhe-seria
propinado o veneno, que ordenastes.
Deuses, o-desviai d'este designio!
talvez elle pratique o que não tendes
coragem de o-fazer.

NERO.

Há quem responda
pelo seu coração; e vencer hei-de
o meu.

NARCISO.

E são os esponsaes de Junia,
que vão ser o penhôr das vossas pazes?
Ainda lhe-fazeis tal sacrificio?

NERO.

Nimio cuidado haveis. Como quer seja.
não mais, Narciso, o-tenho por imigo.

NARCISO.

Bem, senhôr, vossa mãe se-o-promettêra:
reassumiu sobre vós seu alto mando.

NERO.

Como? Que disse, pois? Que significam
vossos ditos?

NARCISO.

Assás ella fez publico
d'isto o alardo.

NERO.

De que?

NARCISO.

Que um só momento
á presença vos-vir lhe-era de sóbra;
que, depois d'esse escandalo inaudito,
depois de todos esses negros odios,
seguiria o silencio calmo e frio;

que vós mesmo serieis o primeiro
em annuir á paz, feliz julgando-vos,
por ella, tão benevola, dignar-se
tudo esquecer!

NERO.

Mas dize-me, Narciso,
o que queres eu faça? Mui propendo
a infligir um castigo á sua audacia;
e, se eu á consciencia désse ouvidos,
este triumpho, que indiscreto julgo,
seria acompanhado muito breve
de remórsos profundos e incessantes.
Porêm o que dirá o mundo inteiro?
Queres que eu siga a cóla dos tyrannos,
e que Roma, de tit'los tão honrósos
o lustre desluzindo, me-reserve
só d'envenenadôr o infame nome?
Na conta elles terão dos parricidios
esta minha vingança.

NARCISO.

E, p'ra guiar-vos,
ides, senhôr, tomar os seus caprichos?
Por ventura esperaveis que elles sempre
guardariam silencio p'ra comvôsco?
Compete-vos ouvir os seus discursos?
Estarão já riscados da memoria
vossos proprios desejos e esperanças?
E unico haveis de ser que não se-afoute
á si proprio dar fé? Porêm não tendes
cabal conhecimento dos Romanos:
não, não, mais comedidos mostram-se elles,
quando discórrem. Precauções tão grandes

as redeas do governo vos-afrouxam:
crerão, sim, que merecem ser temidos.
Desde muito que ao jugo se-avezaram;
a mão, que os-tyranniza mais, adóram.
Promptos sempre os-vereis em comprazêr-vos:
por mui servis, os-detestou Tiberio. (6)
Eu mesmo, quando outr'óra revestido
de poderes, que Claudio m'emprestára,
tambem a liberdade me-doando, (7)
vezes sem conta puz, durante o tempo
do meu passado gloriôso, á próva
a sua paciencia, e sem cançal-a.
Póde vos-incutir algum receio
de um envenenamento a atrocidade?
Matai o irmão, (c) a irmã (d) largada fique;
em suas áras immolando Roma
victimas em sobeja quantidade,
ha-de consideral-os réos confêssos,
embóra não houvessem delinquido:
vereis que serão tidos por nefastos
os dias, em que os dous nascidos fôram.

NERO.

Mais uma vez, declaro-te, Narciso,
commetter eu não pósso tal emprêsa.
Á Afranio prometti, cedi-lhe aos rógos,
Perjuro sendo-lhe não quero ainda
fornecer á virtude austéra d'elle
armas a mim contrarias. Eu opponho
aos argumentos seus valôr baldio:
suas exhortações jámais eu ouço,
serena e calma a consciencia tendo.

(c) Britannico.
(d) Octavia, espôsa de Nero, e irmã d'aquelle.

NARCISO.

Tudo quanto, senhôr, proféra Afranio
reflectido não é: sua virtude
o credito habilmente lhe-resalva;
ou antes seus pensares são acórdes.
Por este golpe o seu poder por terra
cahir veriam; livre então serieis,
e adiante de vós esses senhôres
os cóllos entonados curvariam,
como nós outros. Oh! ignorais tudo,
tudo, o que proferir elles se-atrevem?
« Nero, se lhes-dão fé, não foi talhado
« para gozar do imperio o mando e pósse;
« somente fáz e diz quanto lhe-ordenam:
« Afranio directôr lhe-é dos costumes.
« e Seneca o de sua intelligencia.
« Só por toda a ambição, e prendas nóbres,
« fáz timbre seu de bem guiar um carro,
« de premios disputar, que todos julgam
« indignos de um monarcha, (8) de elle proprio
« se-dar em espectac'lo ante os Romanos,
« de mostrar-se cantando sobre a scena,
« de carmes recitar de sua lavra,
« que por divinos quer sejam havidos;
« em quanto á cada instante estão soldados
« applausos extorquindo á favôr d'elle.»
Ah! não os-forçareis a que se-calem?

NERO.

Vem, Narciso: faremos o que cumpre.

Fim do 4.º acto.

ACTO QUINTO.

SCENA I.

BRITANNICO, JUNIA.

BRITANNICO.

Sim, quem pensar, senhôra, poderia?
Nero por mim aguarda em sua cam'ra,
para estreitar-me em fraternal ampléxo.
Ahi, á seu convite, vai juntar-se
a juventude, a flôr da sua côrte;
quer elle n'um festim pompôso e alegre,
que na presença d'ella se-confirme.
a fé dos nossos mutuos juramentos,
firmada em mais ardentes, puros laços;
triumpha d'esse amôr, que origem fôra
de tamanho rancôr para commigo;
á vós unica entrega a minha sorte.
Quanto á mim, esbulhado eu fôsse, embóra,
da regia successão de avós herdada,
inda que elle opulente-se aos meus olhos
co'as pompas, que usurpára ao 'spolio d'elles;
desde que, meu amôr não mais ferindo,
móstra ceder-me a gloria de agradar-vos,
aqui, senhôra, confessar-vos devo,

eu lh'o perdôo no fundo de minh'alma,
e com menor pezar cêdo-lhe o resto.
Não mais longe estarei d'esses encantos!
Ah! vêr tranquillo agóra tambem pósso
esse divino olhar, que não rendeu-se
ao terrôr, inda menos aos suspiros,
que o sacrificio, (só por minha causa),
fêz de um imperadôr e de um imperio!
Oh! princeza... Mas como! que temôres
de nôvo, entre os transpórtes de minh'alma,
a expansão da alegria vos-constrangem?
A razão me-dizei porque, senhôra,
no tempo que me-ouvis, voltados tendes
para o céu vossos olhos, e se-alongam
tão saudósos ahi? Qual o motivo
d'essa apprehensão?

JUNIA.

Ignóro; mas receio.

BRITANNICO.

Amais-me?

JUNIA.

Perguntais? Ah, se vos-amo!

BRITANNICO.

Nero não turba mais nossa ventura.

JUNIA.

Sois-me garante á sua lealdade?

BRITANNICO.

Como! desconfiais que occultos odios
elle me-guarde?

JUNIA.

Não há muito, Nero
por mim louco de amôres se-mostrava,
jurava vos-perder. ardendo em zêlos;
elle agóra me-fóge, e vos-procura;
e, pois, senhôr, mudança tão estranha
póde ser obra de um momento apenas?

BRITANNICO.

E este mais um lance de Agrippina:
no meu tambem viu ella o seu desastre.
Graças, porêm, ás precauções, que á tempo
lhe-suggeriu o espirito ciôso,
os nossos mais ferrenhos inimigos
em pró da nossa causa combateram.
Bastante me-asseguram seus transpórtes;
confio-me de Afranio e de seu Amo:
acredito que, o exemplo meu seguindo,
incapaz de trahir se-reputando,
á peito descoberto elle guerreia,
ou deixa de o-fazer.

JUNIA.

Engano! engano!
pensar que elle, senhôr, tambem comparte
os nóbres sentimentos de voss'alma:
por bem oppostas vias vós dous ides.
De hontem conheço a Nero e a sua côrte;
mas, se o-dizer não é uma ousadia,
ai! quanto o que proferem n'essa côrte
differe do que existe dentro d'alma!
Quão pouco o peito e labios são acórdes!
Com que prazer a fé ali perjuram!

Quanto á nós nos-seria insupportavel
a existencia passar no meio d'ella!

BRITANNICO.

Mas verdadeira ou não sua amizade,
se vos-temeis de Nero, Nero proprio
do temôr quite está? Não, não, por certo,
não irá, por algum infame crime,
revoltar contra si pôvo e Senado.
Que digo? Reconhece o quanto injusto
há pouco p'ra commigo se-mostrára;
té de Narciso á face lhe-traíram
os seus remórsos. Ah! minha princeza,
se d'este proprio ouvisseis á que ponto...

JUNIA.

E que vos-é fiel Narciso crêdes?

BRITANNICO.

E porque minha fé não devo dar-lhe?

JUNIA.

E o que sei eu? Vai n'isto a vossa vida:
suspeito em tudo: nos subôrnos creio;
a Nero temo; a estrella minha temo.
Máo grado meu prevendo triste augurio,
eu vos-deixo alongar-se-me das vistas,
o coração por mágoas torturado.
Ai! se occultas ciladas existissem
n'esta paz, que a esperança vos-afaga;
se Nero os seus furôres concentrando,
por vêr esta união das nossas almas,
escolhesse da noite as negras sombras,
p'ra melhor disfarçar sua vingança;

se os golpes, destinados a ferir-vos,
elle, emquanto aqui 'stamos, preparasse;
e se eu pela vez ultima vos-visse!
Ah! principe.

BRITANNICO.

Chorais! oh! cara, a tanto
por mim o coração terno vos-punge!
Como, senhôra! n'este dia quando,
cheio da magestade sua, Nero
com o seu brilho deslumbrar-vos julga,
em sitios onde a mim todos esquivam,
e fundo acatamento lhe-consagram,
ás pompas preferir da sua côrte
a miseria, que tive por partilha!
Que! n'este proprio dia e sitios mesmos.
rejeitar um imperio, e á face minha
manárem-vos as lagrimas dos olhos!
Ah! senhôra, enxugai tão caro pranto:
vossos terrôres findarei voltando
mui breve. Demorar-mê é suspeitôso:
adeos. Eu vou, me-trasbordando o peito
o amôr mais santo e justo, entre os assômos
d'essa turba de imprôvidos mancebos,
só vêr, só conservar dentro em minh'alma
de vós, thesouro meu, a imagem pura.
Adeos.

JUNIA.

Principe....

BRITANNICO.

Aguardam-me, senhôra,
necessario se-tórna que eu me-parta.

JUNIA.

Ao menos esperai que vos-avisem.

SCENA II.

BRITANNICO, AGRIPPINA, JUNIA.

AGRIPPINA.

Principe, que tardança? Ide, ide.
Da vossa ausencia se-estimula Nero.
A explosão do prazer d'esses convivas
só dos vossos abraços 'stá pendente.
não deixai refecer tão justos vótos;
ide, pois, já. E nós, senhôra, vamos
para junto d'Octavia.

BRITANNICO.

Bella Junia,
ide; e, o peito o prazer vos-inundando,
sem demora estreitai em doce ampléxo
minha irmã, que anciósa vos-aguarda.
Apenas póssa, irei ao vosso encontro,
e os cuidados, senhôra, agradecer-vos.

SCENA III.

AGRIPPINA, JUNIA.

AGRIPPINA.

Ou é engano meu, senhôra, ou quando
o adeos da despedida vos-dizieis,
rociados vos-vi de pranto os olhos.

Pósso a causa saber d'esta tristeza?
De uma paz duvidais, que é meu trabalho?

JUNIA.

Pós tantas amarguras d'este dia,
transída de mil sustos, a minh'alma
pôde a paz recobrar, que lhe-fugira?
Ai! crêr n'este milagre inda me-custa.
Quando eu até algum temôr nutrisse,
por empecilhos á bondade vossa,
commum é ser, senhôra, a côrte instavel;
e de sustos o amôr sempre é seguido.

AGRIPPINA.

Basta, fallei, mudou de face tudo:
não as vossas suspeitas são cabidas,
pois não poupei cuidados previdentes.
Pela fé de uma paz, á mim jurada,
eu me-tórno garante; prôvas d'isto
infindas, e seguras, m'as deu Nero.
Ah! se visseis quão meigo e carinhôso
confirmára-me a fé do promettido;
como, há pouco, em seus braços me-reteve!
Sem cessar ao seu peito m'estreitava,
todo o tempo da nossa despedida.
Lhano, benigno, e com alegre rôsto
não tardou que chegasse a revelar-me
os segredos, os menos importantes:
com expansão abria-me a su'alma,
como um filho, que vem, todo espontaneo,
em olvido deixar o seu orgulho
no coração de mãe, que se-idolátra (1).
Mas logo a austeridade reassumindo,
qual a de um Cesar, poderôso e magno,

que vem á sua mãe pedir conselhos,
tornou-me a sua augusta confidencia
senhôra de segredos, (a) que aos destinos
dos humanos presidem. Não, eu devo
aqui por sua gloria confessal-o,
em seu peito não há negra malicia;
e só infensos nossos deturpando
os dótes de virtudes, que o-exórnam,
faziam contra nós perfido abuso
d'essa facilidade do seu genio:
mas, por fim, o poder d'elles, á turno,
caminha para o occaso; outra vez Roma
á minha auctoridade vai curvar-se;
do meu alto favôr já a fama adóram.
Mas não aqui surprenda-nos a noite:
vamos ter com Octavia, e lhe-appliquemos
o resto d'este dia, tão ditôso,
quanto eu o-tinha em conta de funesto.
Porêm que escuto? Que tumulto é este!
Que terá sido?

JUNIA.

Justos céus, salvai-o!

SCENA IV.

AGRIPPINA, JUNIA, AFRANIO.

AGRIPPINA.

Correis, Afranio? Ouvi: o que acontece?

AFRANIO.

Britannico, senhôra, expira.

(a) Segredos do Estado.

JUNIA.

Ah, principe!!

AGRIPPINA.

Expira?!

AFRANIO.

E' morto. E' facto consumado.

JUNIA.

Senhôra, perdoai o meu transpórte.
Vou a salval-o, se podér, ou morro.

SCENA V.

AGRIPPINA, AFRANIO.

AGRIPPINA.

Oh, que attentado, Afranio!

AFRANIO.

Não, senhôra,
não poderei sobreviver a isto;
cumpre deixar o imperadôr e côrte.

AGRIPPINA.

Que! não lhe-fêz horrôr do irmão o sangue!

AFRANIO.

Passou-se em gran mysterio este designio.
Apenas seu irmão chegado fôra,
ergue-se o imperadôr, dá-lhe um ampléxo.
reina o silencio; e subito elle empunha

de uma taça o primeiro, e assim disséra:
« Afim que o dia d'hoje o termo tóque
« sob auspicios melhores, quero eu mesmo
« d'esta taça espargir gratas primicias.
« Eu vos-adjuro, céus, por testemunhas
« d'esta effusão, e consagral-a vinde,
« dando á nossa alliança o vosso appoio.»
Britannico se-obriga aos mesmos vótos.
É cheia por Narciso a sua taça;
mas apenas seus labios n'ella tócam,
tão violento não é, senhôra, o ferro,
quando préstes da vida os fios córta:
já se-lhe-vai dos olhos todo o lume.
já exanime cai sobre o seu leito.
Julgai quanto isto impressiona a todos:
em gritos fógem uns. apavorados;
mas outros, que co'a côrte mais se-amólgam,
seus semblantes compõem, conforme Cesar.
No seu leito em recubito, entretanto,
elle jáz; impassivel tem o gesto:
« Este mal, assim diz, de que a vós outros
« tanto a violencia aterra, muitas vezes
« o-atacou, sem perigo, em sua infancia.» (2)
Narciso embalde algum pezar simula,
e, contra o grado seu, elle é traído
pela alegria, que lhe-assôma ao rôsto.
Quanto á mim, muito embóra tenha Cesar
de impôr castigo ao meu arrôjo insólito,
rompi as turbas d'essa odiósa côrte;
e eu ia, opprésso por tamanho crime,
Britannico chorar, e Roma, e Nero.

AGRIPPINA.

Eil-o. Vereis se eu lhe-comparto os crimes.

SCENA VI.

NERO, AGRIPPINA, AFRANIO, NARCISO.

NERO, *(vendo Agrippina)*.

Deuses!

AGRIPPINA.

Parai: ouvi duas palavras.
É morto vosso irmão: distinguo o golpe;
o assassino conheço.

NERO.

E qual?

AGRIPPINA.

Vós, Nero.

NERO.

Eu! eis suspeitas, que de vós são dignas.
De tudo o que é desgraça sou culpado.
E, se quizerem vos-ouvir, senhôra,
a existencia cortei tambem a Claudio.
O filho lhe-prezaveis, sua morte
póde vos-desvairar; mas eu não devo
responder pelos lances do destino.

AGRIPPINA.

Britannico foi morto por veneno;
Narciso foi a mão, vós a vontade.

NERO.

Senhôra!... Quem assim ousa exprimir-se?

NARCISO.

Oh! senhôr, tanto ultraja esta suspeita?
Britannico, senhôra, teve traças,
sabidas delle só, que vos-teriam
de custar muito justos dissabôres:
mais que as vôdas de Junia elle aspirava;
com o mal tanto bem vos-pagaria.
Illudida por elle vos-achaveis;
e, guardando em seu peito a antiga offensa,
cedo ou tarde o passado vingaria.
Quer á vosso pezar vos-tenha a sorte
propicia sido, quer sabendo Cesar
tramas, que a sua vida ameaçavam,
se-confiasse na lealdade minha,
dai que só vertam lagrimas, senhôra,
os que infensos vos-são: que este desastre
reputem elles entre os mais sinistros:
mas vós....

AGRIPPINA.

Nero, prosegue: taes ministros
vão encher-te de gloria, vais ser grande;
avante. N'esse andar não se-recúa:
pela morte do irmão tu começaste;
prevejo o fim, que á tua mãe preparas.
Bem sei que no imo d'alma tu me-odeias;
has-de querer do jugo vêr-te livre
dos beneficios tantos, que a mim deves.
Mas desejo que até a minha morte
seja esteril p'ra ti; nunca acredites
que eu, morrendo, ficar em paz te-deixe;
Roma, este céu, o ser que te eu hei dado,
por toda a parte, á todos os instantes,

em hórridas visões me-hão-de mostrar-te. (b)
Quaes Furias lá do avérno, os teus remórsos
sempre hão-de apavorar-te a consciencia;
abrandal-os crerás por nóvos crimes;
o teu furôr, seus tramites correndo,
a si se-remordendo, irá teus dias
sinalar por cruêzas sempre nóvas,
mas espero que, emfim, o céu, cançado
dos teus nefandos crimes, será justo,
esmagando-te assim, como immolaste
a tantas outras victimas das tuas;
que, após tinto no d'ellas, e meu sangue,
teu sangue a derramar serás forçado;
e o teu nome, execravel aos vindouros,
tornar-se-há aos tyrannos, os mais sévos,
a mais cruel injuria. Nero, é quanto
meu coração preságo te-annuncia.
Mais nada: adeos.

NERO.

Narciso, vem commigo.

SCÉNA VII.

AGRIPPINA, AFRANIO.

AGRIPPINA.

Céus! o meu suspeitar quanto era injusto!
Eu vos-culpava, p'ra escutar Narciso!

(b) « *Partout, à tout moment, m'offriront devant toi.* »
disse o poeta francez n'esta passagem de sua tragedia; parece que o seu pensamento encontra-se com o do poeta latino, que dissera:

« Et cúm frigida mors animâ seduxerit artus,
« *Omnibus umbra locis adero:* » . . . . .

(VIRGIL. *Æneid.* Lib. IV. vers. 385 et 386.)

Vistes, Afranio, com que olhar terrivel,
ao despedir-se, Nero fulminou-me?
Acabou-se! ao cruel não há mais diques;
não tarda a realizar-se esse desastre,
outr'óra a mim predito. Á vosso turno
tambem haveis de ser aniquilado.

AFRANIO.

Vivi demais, vivi o dia d'hoje.
Prouvéra ao céu que a f'liz cruêza sua,
por nôvo golpe, em mim se-executasse!
Que por esse attentado não me-désse
das desgraças de Roma penhôr certo!
Não é seu crime só que me-exaspéra;
ciôso, a seu irmão feriu terrivel:
mas se vos-declarar devo, senhôra,
a funda mágoa, que o meu peito punge,
Nero o-viu expirar sem commover-se.
Seu semblante impassivel já revéla
essa constancia, de um tyranno propria.
aos crimes avezado desde a infancia.
Que elle, senhôra, acabe e córte a vida
ao ministro importuno, que não póde
por mais tempo o-soffrer. Ai! não se-julgue
que eu me-queira livrar das suas iras,
rapida morte me-será a mais cara.

SCENA VIII.

AGRIPPINA, AFRANIO, ALBINA.

ALBINA.

Ah! senhôra, ah! senhôr, correi ao Cesar:

do seu proprio furôr ide salval-o;
pois de Junia privado está p'ra sempre.

AGRIPPINA.

Que! Junia mesma a si tirou a vida?

ALBINA.

Para Cesar cortir desgôsto eterno,
ella, bem que morrido não tivesse,
está morta p'ra elle. Sabeis como
arrancára-se Junia d'estes sitios:
ir p'ra junto d'Octavia simulára;
mas logo por caminhos desviados
dirigindo-se foi, por onde eu mesma
enxerguei-a seguir precipitada.
Em desatino fóge do palacio.
Vendo a estatua d'Augusto á ella córre;
e o marmor frio aquéce com seu pranto,
ao peito unindo-o em convulsivo abraço:
« Principe, diz, por estes pés, que cinjo,
« protege o malfadado, o triste resto
« do teu augusto tronco; Roma, há pouco.
« viu nos teus paços trucidar aquelle
« dos teus netos, (c) que só te-assemelhára.
« Agóra quer-se que eu perjure ao môrto;
« para que sempre a fé lhe-guarde pura,
« á esses deuses immortaes me-vóto,
« de quem tu, por tão ínclitas virtudes,
« as áras sacrosantas compartilhas.»
No entanto este successo ao pôvo turba,
accórre de roldão de toda a parte,
compacto em torno d'ella se-apinhôa,
ao divisar-lhe o pranto, se-enternéce,

(c) Com accepção de descendentes.

e, lastimando-lhe o fatal destino,
unanime lhe-estende amigos braços;
para o templo a-conduzem, onde há muito,
ao culto dos altares destinadas,
as nossas virgens guardam fielmente
o sagrado deposito do lume,
que arde perenne pelos nossos deuses. (3)
Cesar os-vê partir, sem que os-embargue.
Narciso, mais audáz, é o primeiro
em querer agradar-lhe; prompto córre
para onde Junia está; e não trepida
com mãos profanas a tolher-lhe o passo.
É logo castigado o seu arrôjo,
cahindo de mil golpes trespassado;
jórra seu trédo sangue sobre Junia.
Cesar turvo por tantos nóvos lances,
que succedidos vê á um só tempo,
o-abandona entre as mãos dos que o-assassinam.
Recolhe-se á palacio. Todos fógem
o seu feróz silencio; só de Junia
o nome se-ouve lhe-escapar dos labios.
Caminha vago, e vago olhar não ousa
ao céu erguer; deixando receiar-se
que a noite e solidão mais o-tribulem,
e o desespero infrene lhe-aguilhôem,
que, se o-deixais mais tempo a sós comsigo,
succumba á sua dôr, e elle não tarde
a attentar contra a propria sua vida.
Ide, pois, não tardeis. Basta um capricho;
sua perda seria inevitavel.

AGRIPPINA.

Justo fôra comsigo por tal sorte.
Mas vamos vêr, Afranio, até que ponto

os seus transpórtes chegam: que mudança
irão lhe-produzir os seus remórsos;
se quererá seguir norma diversa
no futuro.

AFRANIO.

Que aos deuses aprouvésse
de seus crimes fôsse este o derradeiro!

Fim do 5.º acto.

NOTAS.

Acto primeiro.

(1) Agrippina, neta de Claudio Druso Nero, filho de Tiberio Claudio Nero e de Livia.

Era a familia Claudia uma das mais antigas e illustres de Roma.

(2) Caligula, nome porque é mais conhecido.

(3) Quando o Senado era convocado para dentro do palacio, Agrippina entrava por uma porta occulta, e, atraz de uma cortina, podia d'ali ouvir, sem ser vista, tudo quanto se-dizia.

(4) Achando-se os embaixadores Armenios, em presença de Nero defendendo a causa da nação, Agrippina pertendeu sentar-se no throno do imperadòr, e com elle presidir aquella audiencia; mas, caminhando para ahi, o imperadòr foi-lhe ao encontro, e, com apparencias de respeito filial, impediu esta vergonhosa indignidade.

Foi pelos conselhos de Seneca que Nero assim praticou.

(5) Quando Agrippina escolheu Afranio para preceptor de Nero e prefeito das cohortes pretorianas, era elle tribuno.

(6) Agrippina era filha de Germanico, que tinha sido saudado *imperator* pelos seus soldados victoriosos, irmã de Caligula, mulher de Claudio, mãe de Nero.

(7) Nenhum imperadòr foi mais dominado pelos seus libertos do que Claudio, d'estes os principaes eram Pallas, Callisto e Narciso, os senhores propriamente ditos do imperio Romano.

(8) Thraséas, celebre por sua austéra virtude, nem sempre foi innocente aos olhos de Nero, que, tornando-se tyranno, descartou-se de um censôr incommodo. Carbulão, distincto general, tendo escapado

por muito tempo, por sua moderação e prudencia, ao perigo da sua gloria, acabou, por fim, victima do natural odio de Nero para tudo quanto era justo e honesto.

(9) O nome de sobrinha é aqui poeticamente empregado pelo de bisneta. Tacito expressamente diz que M. Junius Silanus, irmão de Junia Calvina, era bisneto de Augusto.

(10) Vai contra a verdade historica que Narciso figure n'esta tragedia. Como se-sabe, este liberto de Claudio, viu-se obrigado por Agrippina a matar-se dentro de uma aspera prisão, nos primeiros annos do reinado de Nero. Racine declara no seu prefacio que quiz desviar-se da verdade historica.

Acto segundo.

(1) Este liberto de Claudio era valido muito predilecto de Agrippina; foi pelos seus conselhos que Claudio contrahiu um enlace incestuôso, assim como fez a funesta adopção de Nero. A ferocidade de Agrippina, devorada de todas as paixões, filhas de uma perversa ambição, reclamava a assistencia de um tal conselheiro.

(2) Estes tres annos de virtudes não eram senão tres annos de constragimento e hypocrisia, cujo termo será o primeiro instante, em que as paixões de Nero acharão um obstaculo. Que forte pincel não era preciso para pintar Nero, e que finas côres para pinta-lo á nascença! Tomar para assumpto de uma peça passagem de tão difficil execução era por si mesmo um d'esses rasgos de genio. (La Harpe.)

(3) Augusto, para esposar Livia, repudiou Scribonia; e Livia, comquanto gravida já de muitos mezes, separou-se de Claudio Tiberio Nero, de quem já tinha um filho; por semelhante união a posteridade dos Neros entrou na familia dos Cesares.

(4) Antonio, segundo Plutarco, perdendo sempre no jogo contra Octavio, consultou um aruspice, que lhe-aconselhou evitar o mais possivel a companhia d'este mancebo: — « Pois, lhe-disse, o vosso genio teme-se do d'elle; só, é altivo e afouto; mas, perto do outro, torna-se humilde e timorato. — »

(5) Pouca coisa seria um divorcio para contentar aquelle, que depois tornou-se o verdugo de sua mulher e um matricida. Octavia, sua

virtuosa e desventurada espôsa, foi pelo tempo adiante deportada para a ilha Pandataria, hoje ilha de Santa Maria, no golfo de Puzzoles, sôb a falsa e abominavel accusação de adultera, crime inventado por Nero. Ali esta desditósa, ainda no viço de uma belleza Romana de vinte annos, jazeu cercada de centuriões e soldados, até que recebeu ordem para morrer. Depois de a-manietarem cruelmente, abriram-lhe as veias dos braços e pernas; mas o pavôr lhe-gelára o sangue, e acabaram-na pelo vapôr de agua muito quente.

(6) Os que desaprovam esta scena porque, dizem, esconder-se, para ouvir uma conversa, é jogo pueril, improprio da seriedade de uma tragedia, não attendem que isto não é um brinco, mas sim uma crueldade, propria de Nero. Quer este que a mesma Junia pronuncie a sentença ao amante: um gesto, um suspiro, ou olhar, póde ser a causa da su morte. Que situação a de Junia, que sabe que Nero a-ouve e a-vê! E que scena para excitar a attenção do auditorio! (L. Racine.)

Esta scena, diz L. Harpe, tem além disto um duplo effeito: pois, se se-prestar attenção, Nero soffre tanto, como os dous amantes, cujos corações elle tortura. Britannico não profere uma unica palavra, que não mostre quanto é amado e o seu rival ouve isto.

Acto terceiro.

(1) O poeta aparta-se aqui de proposito da verdade historica. Roma tão pouco escolheu Nero, como Tiberio.

(2) O joven Agrippa, relegado na ilha de Planasia, nada podia em pertender um lugar, a que tinha direito, pela origem do seu nascimento.

Um dos primeiros actos do reinado de Tiberio foi o assassinato d'este neto de Augusto.

(3) Agrippina consultando a sciencia dos astrologos Chaldeos á respeito de Nero, elles lhe-responderam:—« que reinaria para matar sua mãe,» ao que ella replicou: « Pois que me-mate, comtanto que reine. »

(4) Nero, antes de Claudio morrer, saudando o joven principe pelo nome de Britannico, este lhe-correspondeu friamente, chamando-o Domicio, como para lhe-lembrar a distancia, que havia entre os dous.

Acto quarto.

(1) Depois que foi morta Messalina, mulher de Claudio, apresentaram-se tres pretendentes á sua mão, Lollia Paulinia, Junia Agrippina e Elia Petina; mas Agrippina foi preferida ás suas rivaes, pelos conselhos de Pallas, ajudados pelas caricias feitas á Claudio, que de tal sorte enfeitiçaram o tio, que este a-recebeu por espôsa.

(2) Agrippina aproveitou-se do ensejo favoravel, que lhe-offerecia a enfermidade de Claudio, para executar o seu horrendo projecto, o de envenenar o seu marido. Ella só hesitou na qualidade do veneno, e escolheu um, que lhe-tirasse o juizo, e lhe-prolongasse os symptomas da morte. Os escriptôres do tempo referem que o veneno lhe-fôra ministrado em um deliciôso guizado de cogumelos, de que Claudio muito gostava.

Locusta, a mesma, que mais tarde preparou o veneno, que matou Britannico, foi o instrumento d'este atrocissimo delicto.

(3) Otho e Claudio Senecio eram dous mancebos de rara belleza, e confidentes de Nero; estes moços tinham grande ascendencia sobre o coração do principe, em razão dos seus mutuos prazeres e gostos equivocos.

(4) Esta é uma das mais bellas scenas, que existem no theatro; segundo a opinião dos litteratos, é do mesmo merito da de Augusto e Cinna, de Cleopatra e seus dous filhos, de Mithridates com os seus filhos. A differença, que se-póde notar entre scenas tão imponentes e theatraes, procede menos da differença do genio dos auctôres, do que da differença do assumpto. A mais interessante, sem duvida, é a de Augusto e Cinna, porque nada se-compara á situação do senhôr do mundo perdoando o seu assassino; a de Cleopatra, em *Rodoguna*, é mais terrivel; a de Mithridates a mais brilhante: mas a de Agrippina e Nero parece-me a mais profunda, quanto á arte e pintura dos caracteres, a mais grave e a mais austéra, quanto ao estylo. Voltaire, no discurso de Cleopatra á seus filhos, em *Rodoguna*, judiciósamente diz: « Parece que Racine o-tomou para modelo do grande discurso de Agrippina á Nero; mas a situação de Cleopatra commove muito mais, o interesse é maior, e a scena diversamente interessante. » (Geoffroy.)

(5) Famôsa mulher d'aquelles tempos, que já tivera sido condemnada por envenenadôra, e mui celebre por esta especie de maldades.

(6) Este imperador, um dia, ao sahir do Senado, exclamára: « O' homens de almas servis! » — *O homines ad servitutem paratos!*—

(7) O valimento, que gozou este liberto de Claudio, durante o reinado d'este imperadôr, foi enorme; foram-lhe conferidas pelo Senado as insignias de questor, depois da morte de Messalina; a sua auctoridade e riquezas chegaram á tal ponto, que excediam a de todos os homens.

(8) Nero, na época, que Racine escolheu, não se-tinha ainda dado em espectaculo aos Romanos, como histrião e conductor de carros; mas isto não se deve attribuir, como diz M. A. W. Schlégel, á uma inadvertencia da parte de Racine. Devemos levar-lhe á bem que quizesse commetter este anachronismo, d'onde soube tirar grandes bellezas. E', entretanto, uma verdade que este imperadôr teve maniâs extravagantes. Apresentou-se com todo o descaro no theatro, e executou na lyra peças, já mui sabidas; ahi elle era applaudido por uma cohorte pretoriana, centuriões e tribunos, e até pelo austero Afranio, que, consternado, via-se obrigado a acompanhar os applausos de uma tal plateia! Um corpo de cavalleiros Romanos, criado por Nero, denominado *Augustanos*, especie do que hoje os Francezes chamam *claque*, tinha por obrigação dar-lhe palmas de dia e de noite, e proclamar como divinas a vóz e gentileza do principe. Não quiz ser só um simples actôr e musico, aspirou tambem á gloria de poeta, compondo máos versos, arranjados por aquelles, que elle reunia em torno de si para este fim, e que n'elles encaixavam palavras, que Nero lhes-dictava.

Acto quinto.

I

(1) O ultimo collóquio, que Nero teve com sua mãe, cuja morte fôra por elle ordenada, apresenta a mesma scena de dissimulação.

(2) E' tal o disfarce, ou antes o cynismo da perversidade de Nero que, ao vêr o seu irmão acabando de expirar pelo veneno, que elle proprio mandou propinar-lhe, diz com todo o sangue frio aos convivas presentes: *que aquillo nada mais era que um effeito de certos ataques, á que Britanico era sujeito desde criança, e que logo elle tornaria a si!*

(3) Uma donzella maior de dez annos, não era recebida entre as Vestaes; mas, pouco conhecido tal regulamento por espectadores, o poeta póde suppôr uma excepção á favôr da virtuósa e infeliz Junia.

Pareceu isto ao abbade Dubos um erro imperdoavel. «Faz dar, diz elle' pelo pôvo, uma dispensa de idade; ridiculo facto para aquelles tempos, em que as leis não eram mais feitas pelo pòvo.» Póde um homem de talento, por meio de critica tão lastimavel, oppôr-se á um tão feliz desfecho? Quando o espectador, sabendo que Narciso fôra morto pelo pôvo, sabe tambem que Junia acha-se, pela protecção do pôvo, ao abrigo do furôr de Nero, fica satisfeito, e o grande fim do poeta é contental-o. (L. Racine.)

Lido - 22-5-34